

REVISTA DA

Publicação da Associação  
Paulista de Medicina

Junho de 2006  
Nº 568

# APM

Associação Médica Brasileira



1991 a 2004

**MEDICINA**  
**CRESCCE 75%**

O destino do dinheiro  
de seu imposto de  
renda pode ser  
direcionado para as  
ações culturais da  
**Associação Paulista de  
Medicina. Participe!**

# CULTURA É UM BOM NEGÓCIO

[www.apm.org.br](http://www.apm.org.br) | (11) 3188-4305

PRONAC Nº 055176



# REVISTA DA APM

Publicação da Associação  
Paulista de Medicina  
Edição nº 568 – Junho de 2006

Foto Capa: Jorge Santos



## REDAÇÃO

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278  
Cep 01318-901 – São Paulo – SP  
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300  
Fax: (11) 3188-4279  
E-mail: [comunica@apm.org.br](mailto:comunica@apm.org.br)

## Diretores Responsáveis

Nicolau D'Amico Filho  
Roberto Lotfi Junior

## Editor Responsável

Ulisses de Souza – MTb 11.459-SP

## Editora-assistente

Luciana Oncken – MTb 46.219-SP

## Repórteres

Aline Moura  
Carla Nogueira  
Leandro de Godoi  
Ricardo Balego

## Colaborador

André Barbosa (ilustrações)

## Editor de Arte

Leandro Deltrejo

## Projeto e Produção Gráfica

Cubo Editorial e Notícias  
[ulisses@ecubo.com.br](mailto:ulisses@ecubo.com.br)

Fotos: Osmar Bustos

Revisora: Thais Oncken

Secretaria: Rosenaide da Silva

Assistente de Comunicação:

Laura Rocha Passerini

## Comercialização

Departamento de Captação  
e Marketing da APM

Fones: (11) 3188-4200/3188-4300  
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal

Tiragem: 30 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo  
(Inclui **Suplemento Cultural**)

Portal da APM

[www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

Nicolau D'Amico Filho

Roberto Lotfi Jr.

## APRESENTAÇÃO

### Crescimento e Feminização

Estudo realizado pelo governo federal mostra que o curso de medicina foi o que menos cresceu no período de 1991 a 2004 na área da saúde. Passou de 80 para 140 cursos. O aumento foi de 75%. Mas mesmo assim uma luz amarela acendeu no início deste mês de junho, quando a Gazeta Mercantil informou a criação de três novos cursos no estado de São Paulo em faculdades particulares. Aliás, o estudo elaborado e divulgado pelos Ministérios da Educação e da Saúde enfatiza o crescimento acelerado de outros cursos da área da saúde, o que motiva ainda mais a discussão sobre o ato médico, em tramitação no Congresso.

O estudo divulgou ainda o perfil do estudante de medicina, com base em dados coletados durante o ENADE do ano passado. A feminização da profissão, enfocada na capa desta edição, é uma realidade. Mas chamou a atenção o grau de acesso dos acadêmicos à tecnologia e domínio de pelo menos uma língua estrangeira e, conseqüentemente, o baixo aproveitamento deles em atividades complementares. Isso mostra a decisão correta da atual diretoria da APM em incentivar a educação continuada.

Boa Leitura!

*Nicolau D'Amico Filho e Roberto Lotfi Jr.  
Diretores de Comunicação*

## CONTEÚDO

- 3 Apresentação
- 4 Editorial
- 5 Radar Médico
- 6 Saúde Pública
- 10 Cursos na Saúde
- 13 Política Médica
- 14 **CURSOS NA SAÚDE**
- 19 Cidadania
- 21 Clube de Campo
- 24 Qualidade Hospitalar
- 25 Política Médica
- 26 Saúde Pública
- 32 Radar Médico
- 34 Cultura
- 35 Crônica
- 36 Departamentos
- 38 Música Popular Paulista
- 40 Agenda Científica
- 41 Agenda Cultural
- 42 Produtos & Serviços
- 43 Literatura
- 44 Por Dentro do SUS
- 46 Classificados



Mulheres que ingressam em cursos de medicina são maioria



Jorge Carlos Machado Curi  
PRESIDENTE DA APM

## EDITORIAL

# Violência, indignação e ação

*Todos nós paulistas passamos por momentos angustiantes recentemente devido às rebeliões de presos em São Paulo e em várias cidades no interior do Estado. Foram inadmissíveis atos de terrorismo que ceifaram a vida de inúmeros cidadãos e servidores públicos.*

*Quem trabalha no setor de saúde, particularmente na área de trauma e urgências, tem consciência de que há anos enfrentamos uma epidemia de violência no Brasil. Nossos pronto-socorros vivem recebendo vítimas de armas de fogo, de desastres automobilísticos e violências de todos os tipos. Trata-se de um problema gravíssimo, especialmente nas regiões da periferia.*

*A novidade trágica da ação do Primeiro Comando da Capital (PCC) foi que a violência chegou muito perto de cada um de nós. Mudou nossa rotina, causou pânico, gerou uma terrível sensação de insegurança. De repente a comunidade inteira ficou fora de controle, nossas certezas se diluíram e percebemos que somos extremamente vulneráveis.*

*Causa indignação lembrar que muitos pais de família responsáveis pela proteção da sociedade tombaram covardemente assassinados. O que não justifica, sob hipótese alguma, uma eventual política de olho por olho, dente por dente. A suspeita de que inúmeras execuções podem ter ocorrido deve ser esclarecida rapidamente e, caso se confirme, os culpados têm de ser punidos.*

*O panorama sombrio do Brasil atual é preocupante. É fato que não temos exclusividade no quesito insegurança. Violência e guerra infelizmente tomam conta de inúmeros países e continentes hoje.*

*Muito tem se debatido no mundo todo a respeito desse problema. Ouso dizer que todos somos parcialmente responsáveis. Precisamos nos envolver mais do que temos feito até agora. Precisamos de mais atitude.*

*Vivemos uma situação equiparável a uma guerra civil. Portanto, é imprescindível ação e união. Nossos índices de solidariedade ainda são muito tímidos, se comparados com muitos outros países que conseguiram melhorar a condição de vida de seus cidadãos.*

*Podemos nos dedicar mais a ações sociais, ao voluntariado. Também é mister cobrar os gestores e exigir sensibilidade com a área social. Precisamos urgentemente de mais investimentos em educação e, portanto, em escola e nos professores, em saúde, nas suas estruturas, nos médicos e demais agentes, nos profissionais da área de segurança inteligente, em aparatos modernos e na valorização dos policiais.*

*Sempre é bom lembrar que os bons exemplos têm de vir de cima. Então, é hora de exigir seriedade, responsabilidade, ética e compromisso dos nossos governantes. Mãos à obra e que Deus nos ajude para que possamos deixar um país muito melhor e mais solidário aos nossos filhos.*



Associação Paulista de Medicina  
Filial à Associação Médica Brasileira

### SEDE SOCIAL:

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901  
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

### DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2005-2008

**Presidente:** Jorge Carlos Machado Curi  
**1º Vice-presidente:** Florisval Meinão  
**2º Vice-presidente:** Paulo De Conti  
**3º Vice-presidente:** Donald Cerci Da Cunha  
**4º Vice-presidente:** Luís Fernando Peixe  
**Secretário Geral:** Ruy Y. Tanigawa  
**1º Secretário:** Renato Françoze Filho

### DIRETORES

**Administrativo:** Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** Roberto de Mello; **1º Patrimônio e Finanças:** Lacildes Rovella Júnior; **2º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **Científico:** Alvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Joaquim Edson Vieira; **Defesa Profissional:** Tomás Patricio Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Nicolau D'Amico Filho; **Comunicações Adjunto:** Roberto Loffi Júnior; **Marketing:** Ronaldo Perches Queiroz; **Marketing Adjunto:** Clóvis Francisco Constantino; **Eventos:** Hélio Alves de Souza Lima; **Eventos Adjunto:** Frederico Carbone Filho; **Tecnologia da Informação:** Renato Azevedo Júnior; **Tecnologia da**

**Informação Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunto:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Paulo Cezar Mariani; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços Gerais:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços Gerais Adjunto:** Cristiano Fernando Rosas; **Economia Médica:** Caio Fabio Camara Figliuolo; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo da Matta; **1º Diretor Distrital São Caetano do Sul:** Delcídes Zucon; **2º Diretor Distrital Santos:** Percio Ramon Birilo Becker Benitez; **3º Diretor Distrital São José dos Campos:**

Silvana Maria Figueiredo Morandini; **4º Diretor Distrital Sorocaba:** Wilson Olegário Campagnone; **5º Diretor Distrital Campinas:** João Luiz Kobel; **6º Diretor Distrital Ribeirão Preto:** João Carlos Sanches Anéas; **7º Diretor Distrital Botucatu:** Noé Luiz Mendes de Marchi; **8º Diretor Distrital São José do Rio Preto:** Pedro Teixeira Neto; **9º Diretor Distrital Araçatuba:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital Presidente Prudente:** Enio Luiz Tenório Perrone; **11º Diretor Distrital Assis:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital São Carlos:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital Barretos:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital Piracicaba:** Antonio Amauri Groppo

### CONSELHO FISCAL

**Titulares:** Antonio Diniz Torres, Bráulio de Souza Lessa, Carlos Alberto Monte Gobbo, José Carlos Lorenzato, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho. **Suplentes:** Krikor Boyaciyán, Nelson Hamerschlag, Carlos Rodolfo Carnevalli, Reinaldo Antonio Monteiro Barbosa, João Sampaio de Almeida Prado.

## Unifesp inaugura Instituto de Cirurgia da Mão

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) inaugurou, no dia 4 de maio, o Instituto de Cirurgia da Mão. O sobrado e o anexo que abrigam o instituto passaram por uma grande reforma estrutural para atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O chefe da disciplina de Cirurgia da Mão da Faculdade de Medicina da Unifesp, Vilnei Mattioli Leite, comemora o fato de poder atender um maior número de cirurgias. Ele calcula que cheguem a 4 mil por mês. “Tínhamos restrições no atendimento de idosos e crianças, que agora foram sanadas. A demanda vem toda do ambulatório de Ortopedia,



que é muito grande”, explica Leite.

Segundo a Unifesp, cerca de 40 ortopedistas e mais uma equipe multidisciplinar trabalham no instituto, que atende a diferentes patologias, como lesões nervosas, ósseas e musculares referentes à mão, antebraço, braço e lesões de tendão. Sub especialidades de ombro e cotovelo também são atendidas no local. “A idéia, em curto prazo, é concentrar o atendimento no ambulatório, para otimizar o tratamento”,

conta o ortopedista. Desde que o serviço foi inaugurado, em 1993, já passaram pela “casinha” 57 residentes.

Durante a inauguração, a equipe da Casa da Mão homenageou o ortopedista e pró-reitor de Extensão, Walter Manna Albertoni, batizando o novo instituto com seu nome. “Foi ele que, durante todo o tempo, trabalhou e acreditou para que essas modificações e modernizações se tornassem realidade”, destaca o cirurgião.

## Centro Médico de Ribeirão Preto comemora 72 anos

O Centro Médico de Ribeirão Preto comemorou 72 anos, no último dia 25 de abril. Criado antes da Faculdade de Medicina da USP e antes mesmo da APM (Associação Paulista de Medicina), da qual hoje é uma regional, o Centro Médico é fruto do trabalho de várias diretorias, sempre interessadas no bem-estar da categoria e da população. A primeira sede foi na rua Tibiriçá (centro de Ribeirão Preto), onde organizou o talvez o primeiro Congresso Médico do Interior do Brasil. Na ocasião, receberam o especialista Christian Barnard, médico que fez o primeiro transplante de coração do mundo.

Em comemoração aos 72 anos de fundação do Centro Médico de Ribeirão Preto, a regional fez uma grande festa com direito a brinde, dança e teatro. O

ator João Signorelli prendeu a atenção do público presente no salão social. Trajado a caráter, ele interpretou impecavelmente os ensinamentos do pacifista indiano Mahatma Ghandi. Os presentes também se surpreenderam com a apresentação de tango da dupla de professores de dança do Centro Médico.

Estiveram presentes à comemoração, o presidente da APM estadual, Jorge Carlos Machado Curi, o presidente do Centro Médico de Ribeirão Preto, Oswaldo Cruz Franco, agora licenciado para assumir a Secretaria Municipal da Saúde e demais membros da diretoria, associados, familiares, funcionários e representantes de outras entidades ligadas à saúde como Isac Jorge Filho, atual conselheiro e ex-presidente do Conselho Regional de Medicina do



*Jorge Curi, presidente da APM, brinda com o presidente da regional de Ribeirão Preto, Oswaldo Luiz Franco*

Estado de São Paulo (Cremesp), a vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Ribeirão Preto, Karla Palhares Queiroz e Hemil Riscalla que, na ocasião, representava a administração municipal de Ribeirão Preto, e o médico e vereador Jorge Parada, representando a Câmara Municipal (André Luís Rezende, de Ribeirão Preto).



# Dengue exige vigilância constante

O diagnóstico nem sempre é simples para os médicos e a responsabilidade pelo seu controle cabe tanto aos governos como à própria população

**RICARDO BALEGO**

**A** dengue é hoje um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo, atingindo mais de cem países em todos os continentes – menos a Europa.

No Brasil, não é diferente. Enquanto não é aperfeiçoada uma vacina contra a doença, o combate aos focos do mosquito transmissor e, sobretudo, ações preventivas são as soluções ao alcance das autoridades, governos e da própria população.

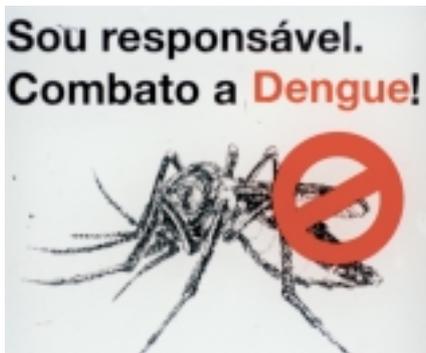
Desde 2002, quando a mais recente epidemia da doença assolou o país, com mais de 794 mil casos, o problema tem recebido mais atenção. Mesmo assim, a erradicação do mosquito transmissor é vista, pelos especialistas, como uma tarefa difícil, o que obriga todos a conviver com a sombra do *Aedes aegypti*.

“Exatamente naquele ano foi implantado no país o Programa Nacional de Controle da Dengue. Não existia nenhuma fundamentação teórica para um país como o Brasil, que tem dimensões continentais, intenso fluxo turístico e mais de 80% da população alocada em

ambientes urbanos. Hoje, nós procuramos reforçar a mudança de comportamento da população, viabilizando as ações na atenção básica”, explica o diretor técnico de gestão da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (SVS-MS), Fabiano Pimenta.

Segundo dados do SVS-MS, um comparativo entre os três primeiros meses de 2006 e 2005 demonstra que o número de casos notificados se manteve num patamar semelhante – 77.431 casos neste ano, contra 79.954 no ano passado.

No entanto, quando esses números são divididos por regiões do país, o



Selo promocional de combate à dengue

Fonte: SVS-MS e Secretarias estaduais de Saúde

Comparativo de casos notificados ao Ministério da Saúde nos primeiros trimestres de 2005 e 2006		
Local	2005	2006
Brasil	79.954	77.431
Região Sudeste	10.931	31.411
Estado de S. Paulo	1.211	5.767

Sudeste quase triplicou seus casos notificados no mesmo período. São 10.931 em 2005, contra 31.411, somente nos primeiros três meses de 2006. Em São Paulo, este índice se traduz em 1.211 casos no ano passado contra 5.767 neste ano. “Evidente que tivemos um novo aumento no ano de 2005, e há uma série de variantes que podem ter contribuído. Mas em 2004, por exemplo, nós tivemos o menor número de casos de dengue dos últimos dez anos”, justifica Pimenta.

Durante todo o ano de 2005, foram notificados 186.702 casos da doença no país. Desses, 431 casos foram de dengue hemorrágica, resultando num total de 43 óbitos.

O Estado de São Paulo, embora tenha registrado um total de 5.180 casos da doença, não teve nenhum caso da variante hemorrágica nem de mortes. Até o início de abril deste ano, esse quadro permanecia inalterado, com quatro casos de dengue hemorrágica notificados.

Segundo a Secretaria de Saúde de São Paulo, 2006 começou em alerta para algumas cidades do Estado, como Itapevi, situada na região metropolitana da capital, onde o índice de Breteau – que demonstra a incidência de imóveis com criadouros de larvas do mosquito por área entre 10 mil e 12 mil m<sup>2</sup> – indicava 6,5, o maior do Estado. Segundo o Ministério da Saúde, os índices toleráveis ficam abaixo de 1,0.

A cidade já figurou entre as “campeãs” de casos da doença no Estado, principalmente entre 2002 e 2003.

Alexandre Silvino Kool, 22, morador local, foi uma das vítimas na época.



*Nebulização é uma forma de combate ao mosquito*

“Eu fiquei de cama por mais de duas semanas, a febre diminuía durante o dia, mas à noite era quase insuportável”, lembra o estudante, que afirma ter havido mais casos da doença em sua família. “Até hoje me lembro das dores musculares, eram horríveis”, completa.

“A execução das ações de prevenção e controle da dengue são preponderantemente municipais, desde 1999, quando ocorreu a descentralização das ações de vigilância em saúde”, lembra Fabiano Pimenta. Segundo ele, cabe aos Estados assessorar os Municípios e fornecer suporte laboratorial, bem como empreender ações de maior complexidade.

Em 2006, a União fez o repasse de cerca de R\$ 772 milhões aos Estados e Municípios, o chamado teto financeiro de vigilância em saúde. Deste valor,

o Ministério da Saúde acredita que 60% a 70% estão sendo utilizados para ações de prevenção e controle da dengue.

## A doença

Tecnicamente, a dengue clássica é caracterizada pela diminuição da circulação das plaquetas, acompanhada de aumento de concentração do sangue, quadro detectado por meio do hemograma. A doença é transmitida pela fêmea do mosquito.

Entre os sintomas estão: febre de início súbito, dores musculares, dor de cabeça, náuseas, vômitos, diarreia, entre outros, que começam a aparecer entre três e sete dias após a picada do mosquito – embora a incubação possa levar até 15 dias.

Há casos, inclusive, com ausência de



O secretário de saúde do Estado de São Paulo, **Luiz Roberto Barradas Barata**, confirma a descentralização das ações de controle. “É importante que as cidades combatam a dengue imediatamente. Além de combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença, as prefeituras precisam notificar a Secretaria logo que surjam casos”.



*Mosquito Aedes aegypti*

sintomas. “Isso é um problema, são casos que a gente chama de oligossintomáticos. A doença passa despercebida, como um quadro viral, mas na verdade é um diagnóstico de dengue que ficou no rol das viroses em geral, porque as manifestações são muito parecidas”, alerta o professor da Faculdade de Medicina do ABC, chefe do serviço de Infectologia do Hospital Heliópolis e primeiro-secretário da Sociedade



*Arrastão para combater o mosquito*

Brasileira de Infectologia (SBI), Juvencio José Duailibe Furtado.

Essa dificuldade do médico, muitas vezes, em reconhecer a doença é justificável, segundo o infectologista. “Certamente alguns colegas podem chegar a ter dúvida mesmo. Não é nem questão da experiência ou não, é questão da manifestação. Fazer o diagnóstico somente pela clínica nem sempre é fácil, porque os sintomas e sinais se assemelham com outras doenças. Quando não é da maneira clássica da doença, é preciso utilizar o teste sorológico para a confirmação do diagnóstico”.

A redução direta dos focos de infestação do mosquito e o combate aos vetores ainda são as únicas alternativas em condições de serem praticadas hoje em dia, uma vez que as pesquisas para uma vacina eficaz ainda não apresentam resultados conclusivos.

A variante hemorrágica da dengue, a mais letal, possui quatro níveis de

gravidade, sendo que o último pode apresentar sinais de choque, em muitos casos evoluindo a óbito – entre 10% e 50% dos casos. Aqueles que nunca contraíram a doença também podem vir a ter a dengue hemorrágica, embora a maioria dos casos se dê após a segunda ou terceira infecção clássica. De qualquer forma, uma nova infecção costuma ser mais grave que a anterior, independente da forma contraída. “O que determina isso é o indivíduo. O agente etiológico, o vírus e o vetor são os mesmos. O que muda é a resposta imunológica da pessoa, dependendo da maneira como o organismo se comporta frente ao vírus é que se determina a forma hemorrágica ou não”, esclarece Duailibe.

Um recente estudo produzido pelo Instituto Oswaldo Cruz, uma unidade da Fiocruz, aponta que o tempo de vida das fêmeas do *Aedes aegypti* varia conforme a concentração urbanística e

## HISTÓRIA

Acredita-se que a dengue tenha chegado ao Brasil ainda na época do tráfico negro, por meio de navios.

Entre o final do século XIX e o início do XX, os portos do Rio de Janeiro e de Santos recebiam grande número de estrangeiros sem qualquer tipo de controle ou imunização. Tripulações inteiras que aqui atracavam eram infectadas, ocasionando muitas mortes.

O agente transmissor, o mosquito *Aedes aegypti* – o mesmo que

transmite a febre amarela -, surgiu na África, de onde se espalhou para a Ásia e as Américas.

Registros de 1902 indicam ter havido mais de 900 mortes naquele ano, somente no Rio de Janeiro, por conta da doença.

Com o passar das décadas, novos picos da epidemia aconteceram, geralmente relacionados a aspectos da industrialização do país e à própria urbanização, acelerada e igualmente desordenada.

densidade humana da região. Isso significa que áreas como comunidades carentes mais populosas podem propiciar sobrevida maior ao mosquito.

## Vacina

Neste momento, vários países vêm realizando pesquisas na tentativa de encontrar uma vacina que consiga combater, ao mesmo tempo, os quatro tipos conhecidos da dengue – a chamada vacina tetravalente. Combater somente um tipo da doença pode abrir caminho para que um indivíduo seja infectado pelos outros e tenha complicações mais severas. No entanto, nenhum resultado definitivo foi obtido ainda.

Pesquisadores do Instituto Oswaldo

Cruz, no Rio de Janeiro, por exemplo, vêm testando uma vacina de DNA contra o vírus, com resultados positivos em testes realizados recentemente em camundongos.

No Instituto Butantan, em São Paulo, até o final deste ano, deve-se iniciar o desenvolvimento de pesquisas, por meio de uma parceria com o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos. ■



“Atualmente já existe vacina contra febre amarela, que é um vírus da mesma família da dengue e apresenta um comportamento razoável. Da mesma forma, quando tivermos uma vacina efetiva para a dengue, vamos reduzir bastante as possibilidades de epidemias e endemias da doença”, acredita o especialista **Juvencio Duailibe**.

## MORTES SERIAM DUAS

O governo não confirmou nenhuma morte por dengue no Estado de São Paulo este ano, mas setores da Vigilância Sanitária chegaram a informar em duas cidades, Ribeirão Preto e

Presidente Prudente, sobre possíveis vítimas da doença.

Em Presidente Prudente, a vítima foi o ortopedista e ex-diretor da Sociedade de Medicina (APM), João Sérgio Atalla. Ele morreu em abril e a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo chegou

a confirmar a causa: dengue hemorrágica. Após um mês, o mesmo órgão informou que Atalla morreu por causa da dengue clássica, que evoluiu para outras complicações

**Médico morre em Presidente Prudente, vítima de dengue**

e gerou a parada cardíaca. Em Prudente também outro ex-diretor da APM, o radiologista Nelson Ribeiro Barbosa, ficou internado vários dias na UTI com dengue hemorrágica.

A segunda morte (por dengue hemorrágica) é atribuída a um

paciente de Ribeirão Preto. Segundo a Folha de S.Paulo, a vítima seria um homem de 54 anos, que morreu no dia 22 de fevereiro. A Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo não desmentiu a notícia.



*Ex-diretor da APM, João Sérgio Atalla*



# Medicina cresce menos em 13 anos

Junho de 2006

10

Revista da APM

Estudo dos Ministérios da Educação e da Saúde mostra a evolução na graduação no período de 1991 a 2004

**M**edicina registrou, no período de 1991 a 2004, o menor crescimento entre os cursos de graduação na área da saúde. Nesse período, 13 anos, passou de 80 para 140 cursos, o que representa um aumento de 75%. Quem mais cresceu foi fisioterapia (606%), seguido de farmácia (383%), biomedicina (369%), nutrição (346%), enfermagem (291%), fonoaudiologia (241%) e terapia ocupacional (129%).

Em 2004, o total de cursos oferecidos por área era o seguinte: enfermagem liderava com 415 cursos; seguido de fisioterapia (339), farmácia (237),

nutrição (201), medicina (140), fonoaudiologia (99), biomedicina (61) e terapia ocupacional.

Embora não tenha apresentado crescimento como os demais cursos, medicina continua sendo, disparado, o

*Alunos acompanham cirurgia em hospital universitário (acima e embaixo)*

Foto: Jorge Santos



mais concorrido e o que apresenta a maior taxa de ocupação. Foram matriculados em 2004, um total de 64.965 alunos. No mesmo ano, 12.894 estudantes ingressaram no curso de medicina e ocuparam 91,4% das 14.102 vagas oferecidas.

A menor taxa de ocupação, considerando ingressantes e vagas em 2004, é a do curso de fonoaudiologia, com 37,4%, seguido de fisioterapia (52,2%), nutrição (58,6%), terapia ocupacional (60%), biomedicina (64,5%), farmácia (69%) e enfermagem (72,4%).

## Entrada/saída

A média de ingresso de estudantes nos cursos de graduação na área da saúde não é a mesma daqueles que concluem



*Em 2004, mais de 95 mil alunos estavam matriculados nos 140 cursos de medicina*

o aprendizado. Medicina, com os seus seis anos de curso, é o que detém a menor taxa de evasão. Em 2004, segundo dados do MEC, o curso formou 9.339 médicos. Como a duração é de seis anos, essa turma é a de 1998, com 9.462 ingressantes. A evasão, portanto, foi de

apenas 2%. O índice pode ser maior se considerarmos as repetências durante os seis anos. Mas é, com certeza, o curso superior que mais mantém o aluno na escola.

Farmácia e biomedicina também mantiveram em 2004 um índice dos mais baixos de evasão (menos de 2%). O mesmo não acontece com os demais cursos, que registraram médias baixas, como enfermagem (15%), nutrição (24%), fisioterapia (33%), fonoaudiologia (34%) e terapia ocupacional (36%).

## Matrículas

Em 2004, o número registrado de matrículas nos oito cursos pesquisados na área da saúde foi de 406.720 alunos, sendo o maior número em enfermagem (120.851), seguido de fisioterapia (95.749), medicina (64.965), farmácia (61.277), nutrição (38.659), fonoaudiologia (13.123), terapia ocupacional (5.385) e biomedicina (6.711).

Em relação ao ano de 1991, o curso que apresentou o maior crescimento de matrículas foi o de fisioterapia (741,5%), seguido de enfermagem (443,5%). O menor aumento ficou com medicina,

## Cursos Superiores Saúde

Áreas	1991	2004	Crescimento %
<b>Fisioterapia</b>	48	339	606
<b>Farmácia</b>	49	237	383
<b>Biomedicina</b>	13	61	369
<b>Nutrição</b>	45	201	346
<b>Enfermagem</b>	106	415	291
<b>Fonoaudiologia</b>	29	99	241
<b>Terapia ocup.</b>	17	39	129
<b>Medicina</b>	80	140	75

Fonte MEC

## Cursos Superiores Saúde 2004

Áreas	Ingressantes	Concluintes	Vagas	Matriculas
<b>Medicina</b>	12.894	9.339	14.102	64.965
<b>Fisioterapia</b>	29.863	13.631	57.133	95.749
<b>Farmácia</b>	19.170	10.372	7.769	61.277
<b>Nutrição</b>	13.823	5.023	23.574	38.659
<b>Enfermagem</b>	50.868	13.816	70.240	120.851
<b>Fonoaud.</b>	3.161	2.481	8.432	13.123
<b>Terapia ocup.</b>	1.523	897	2.530	5.385
<b>Biomedicina</b>	3.759	738	5.821	6.711

com 38,6%. As informações estão contidas no trabalho “A trajetória dos cursos de graduação na Saúde”, editado e publicado em maio deste ano pelo MEC e pelo Ministério da Saúde. Os dados levam em conta o período compreendido entre os anos de 1991 e 2004.

O estudo apontou, segundo o MEC, que a demanda pelos cursos de saúde permanece elevada, especialmente nas faculdades públicas, que registraram a média de 16,2 candidatos por vaga, contra o índice de 1,9 nas escolas particulares. O curso mais procurado e concorrido é o de medicina, com 39,3 candidatos por vaga nas faculdades públicas e 11,9 nas particulares. ■

*A demanda pelos cursos na saúde é cada vez mais elevada*



Foto: Jorge Santos

## CBHPM é lei em Indaiatuba

Da esq. para a dir.: Francisco Carlos Ruiz, Túlio José Tomass do Couto, Maurício Baroni, Eleuses Vieira de Paiva, José Luiz Gomes do Amaral e Jorge Carlos Machado Curi

Projeto aprovado pela Câmara Municipal institui no município o pagamento obrigatório dos valores constantes na Classificação

**RICARDO BALEGO**

A cidade de Indaiatuba, localizada a 99 km de São Paulo, aprovou, no dia 12 de junho, uma lei municipal que institui a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) como referência obrigatória no Município.

Por meio dela, todos os médicos, instituições de saúde privadas e filantrópicas, além das operadoras de planos e seguros de saúde que atuam na cidade terão de trabalhar com os valores de procedimentos contemplados na CBHPM.

A iniciativa apresentada pelos vereadores Maurício Baroni (PV) e Túlio José Tomass do Couto (PDT) estipula a entrada em vigor da tal medida já a partir do dia 1º de julho. A lista referencial de valores deverá ser reajustada anualmente na mesma data a partir de

negociações com as operadoras locais.

Na prática, Indaiatuba se antecipa ao Projeto de Lei nº 3.466/04, ainda não aprovado, que tramita no Congresso Federal e torna a Classificação referência para todo o sistema de saúde suplementar no país.

Segundo o vereador Túlio Tomass, um dos objetivos principais é fazer com que os reajustes cobrados ao consumidor pelas operadoras sejam repassados aos prestadores de serviços médicos. “Todos os reajustes que os convênios médicos tiveram nos últimos dez anos não foram repassados aos honorários, o que vem impossibilitando a manutenção da qualidade da prestação de serviços na área da saúde”, explica.

O não cumprimento da lei implicará em medidas administrativas e punitivas aplicadas nos termos da legislação vigente, segundo o texto oficial.

O presidente da Câmara Municipal de Indaiatuba e co-autor do projeto, Maurício Baroni, trabalha no projeto há cerca de seis meses e explica que a baixa valorização dos médicos locais “resulta no desligamento freqüente dos profissionais dos planos, deixando os segurados e associados com poucas

opções nas especialidades”. “A adoção da CBHPM vai proporcionar uma remuneração mínima para os procedimentos médicos, evitando aviltamento da remuneração dos serviços prestados e resultando na melhoria de qualidade da saúde”, completa Tomass.

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, ressaltou a importância da iniciativa para os usuários finais. “Às vezes, um paciente compra o plano de saúde, mas, quando vai utilizá-lo, a tal cobertura não existe”, lembrou.

Para o ex-presidente da AMB, Eleuses Vieira de Paiva, a lei aprovada em Indaiatuba “facilitará a negociação e deve preservar o equilíbrio dos contratos, evitando prejuízo às partes e assegurando a continuidade do atendimento aos pacientes”.

Participaram da sessão ordinária que aprovou o projeto o diretor adjunto de Defesa Profissional da APM, Jarbas Simas, o presidente da Associação Médica de Peritos do Estado de São Paulo, Jurandir Filho, o presidente do Sindicato dos Médicos de Sorocaba, Antônio Sérgio Isamel, e o diretor distrital da APM na região, João Luiz Kobel.

Durante a coletiva de imprensa, realizada momentos antes, estiveram presentes, além de Jorge Curi, Eleuses Paiva e dos autores do projeto, o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral, e o presidente da regional da APM em Indaiatuba, Francisco Carlos Ruiz. ■



## Feminização

As mulheres serão, nos próximos anos, a maioria entre os concluintes do curso

ULISSES DE SOUZA

**A**s Diretrizes Curriculares Nacionais, implantadas a partir de 2001, prevêem o seguinte perfil para o médico: profissional com formação generalista, humanista, capacidade crítica e reflexiva para atuar, pautado pelos princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção.

Mas quem são os estudantes que vão desenvolver esse perfil em seis anos de

graduação e outros mais em residência e especialidades? Com base em dados fornecidos pelos participantes (alunos iniciantes e concluintes) do ENADE, em 2004, o governo esboçou um perfil socioeconômico dos alunos de medicina e futuros médicos.

A “feminização da medicina” foi a tendência que mais chamou a atenção dos técnicos que analisaram os dados

coletados. Segundo eles, a forte presença das mulheres no curso médico, principalmente nos últimos

anos, segue a tendência registrada em vários países ocidentais.

Até 2001 era predominante o sexo masculino entre os ingressantes no curso. A partir de 2002, as mulheres romperam essa barreira e representam a maioria entre os estudantes que optam pela carreira de médico. Isto mostra um possível processo de “feminização da medicina”. Mas, no total de concluintes de 2004, os homens superavam as mulheres, com 52% contra 48%.

**Mulheres passaram, a partir de 2002, a ser maioria entre os ingressantes do curso de medicina**

Elas, as mulheres, já são maioria em outros cursos da saúde. Em fonoaudiologia, terapia ocupacional e nutrição, representam mais de

90% dos estudantes.



# da Medicina

Foto: Jorge Santos

O estudo permitiu mostrar o alto nível socioeconômico dos alunos do curso de medicina. A maioria das vagas é oferecida por faculdades particulares, cujas mensalidades oscilam entre R\$ 2 mil e R\$ 4,5 mil. Os alunos, em sua grande maioria, têm acesso à Internet e a outros meios de comunicação, associados ao domínio da língua inglesa. Para os técnicos, essa tendência pode facilitar a esses estudantes o uso da tecnologia de comunicação e informação, tanto no ensino presencial como à distância.

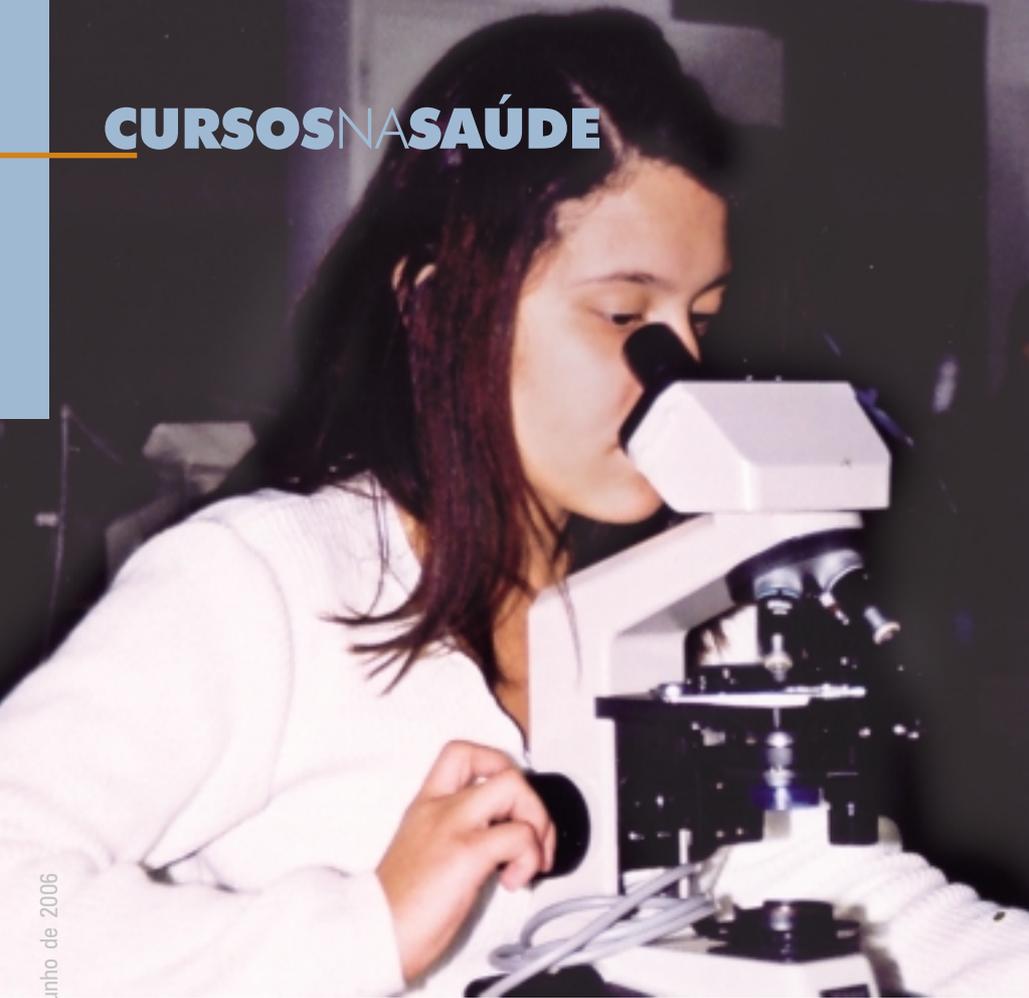
A maioria dos estudantes de medicina provém de famílias com renda mensal que ultrapassa os dez salários mínimos (R\$ 3.500,00). Estes alunos estudaram em escolas particulares antes de ingressarem na faculdade e têm pais com nível

de escolaridade elevado. A exigência de tempo integral para o curso é um dos motivos para a demanda de pessoas com elevado nível socioeconômico.

Mais de 98% dos alunos do curso de medicina não trabalham. A maioria é solteira e não possui financiamento para estudos. O estudo divulgado pelo MEC e Ministério da Saúde demonstra ainda que é muito pequeno o percentual de estudantes que se consideram negros,

amarelos ou indígenas. A maioria considera-se de cor branca e o maior número dos que se acham pardos está concentrado nas regiões norte, nordeste



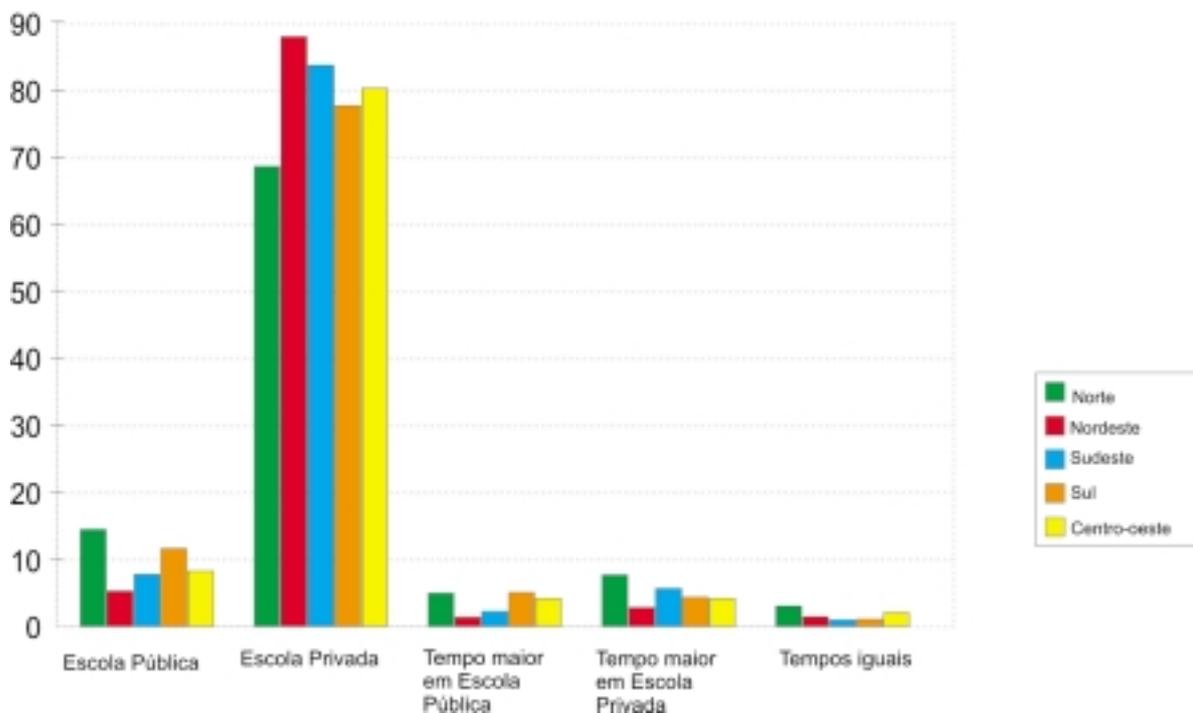


*As mulheres, hoje, predominam na maioria dos cursos da área de saúde*

e centro-oeste do país.

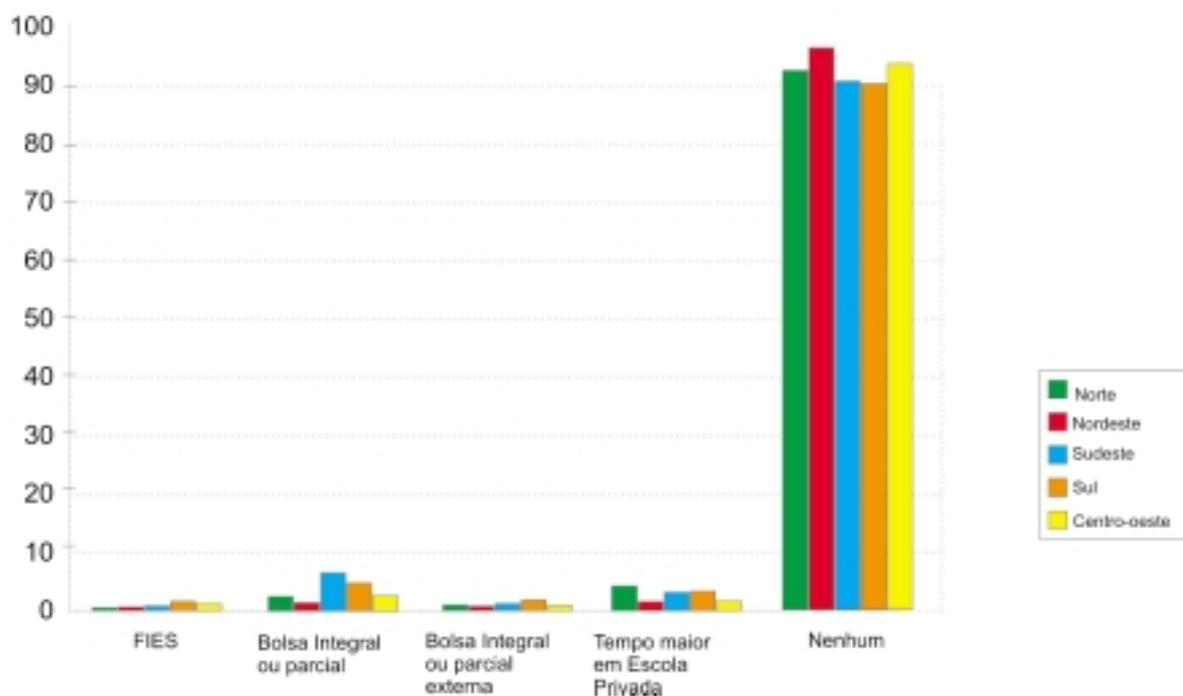
Apesar do domínio de línguas estrangeiras e acesso tecnológico (Internet, por exemplo), um dado do estudo chamou a atenção dos pesquisadores, classificado por eles como preocupante. É sobre a baixa participação dos estudantes em atividades complementares (iniciação científica, projeto de pesquisa, monitoria e extensão). No cruzamento de dados estatísticos, técnicos do MEC e do Ministério da Saúde sugerem que muitos dos alunos do curso de medicina se dedicam apenas às atividades regulares de ensino. Mais da metade dos estudantes da região nordeste, por exemplo, declararam não ter nenhuma outra atividade acadêmica.

## Escola que freqüentou no Ensino Médio



*Maioria dos alunos estudou em escolas particulares antes de entrar na faculdade*

## Participantes com bolsa de estudo



*O nível socioeconômico dos alunos é alto. Com isso, há poucos alunos que estudam por meio de bolsas*

Outro fato relevante observado pelos pesquisadores é que quase a metade dos estudantes dedica, no mínimo, oito horas de estudo por semana e a biblioteca representa espaço privilegiado para adquirir conhecimentos inerentes ao curso de medicina.

Os ingressantes no curso médico têm idades predominantes entre 18 anos e 24 anos. Na medida em que cresce a faixa etária, observa-se maior ingresso no setor privado. Embora seja raro, há estudantes acima dos 30 anos.

### Elitização das particulares

Técnicos do MEC e do Ministério da Saúde afirmam que fatores como os altos valores cobrados nas mensalidades, perfil dos alunos egressos do ensino médio, oferta crescente de

vagas levam a um processo seletivo cada vez mais elitizado e nordeado por fatores econômicos.

Destacam, no entanto, que o ProUni – Programa Universidade para Todos –

poderá possibilitar aos alunos com carências socioeconômicas acesso a faculdades particulares, o que, segundo eles, “democratizará as vagas e poderá compensar o fenômeno da

*Os ingressantes nos cursos de medicina têm idade média de 18 a 24 anos*



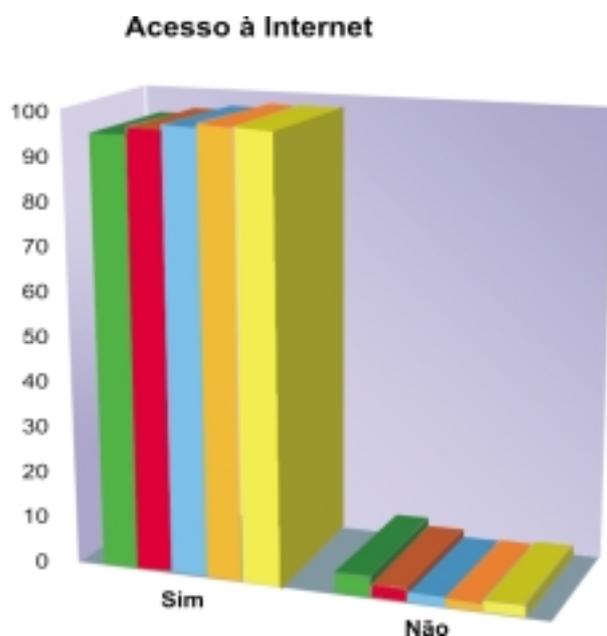
Foto: Jorge Santos

elitização”. O ProUni oferece bolsas gratuitas ou com 50% de desconto em faculdades particulares de todo o país.

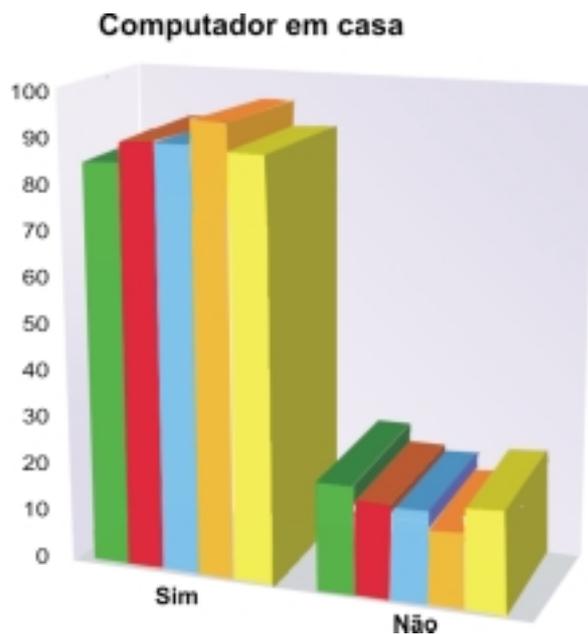
Outro fato que chamou a atenção dos técnicos é a democratização das instituições públicas, possível por meio da

política de cotas. Segundo eles, isso “trará uma mudança radical do perfil do aluno do curso de medicina das instituições públicas já que, em sua maioria os, estudantes hoje são oriundos de escolas privadas”.

Os pesquisadores acreditam que as cotas para as escolas públicas e o ProUni nas escolas privadas trazem uma nova perspectiva, o que, segundo eles, “acarretará uma mudança do perfil dos alunos de medicina”. ■



*Os alunos de medicina possuem facilidade ao acesso tecnológico, mas participam de poucas atividades*





# De Olho no Imposto entrega assinaturas em Brasília

**RICARDO BALEGO**

O primeiro passo por mais transparência no sistema de cobrança da carga tributária no Brasil foi dado. A caravana do movimento De Olho no Imposto entregou, no dia 31 de maio, em Brasília, um abaixo-assinado com cerca de 1,5 milhão de assinaturas.

As 35 caixas com os documentos foram entregues ao presidente do Senado Federal, Renan Calheiros (PMDB-AL), que acompanhou o transporte de cada uma pela rampa do Congresso Nacional.

O senador afirmou que dará uma “tramitação rapidíssima” à proposta e que a propositura poderá ser votada em plenário sem antes mesmo passar pelas comissões permanentes da casa, desde que haja um acordo entre as lideranças partidárias.

As assinaturas colhidas vão gerar um Projeto de Lei de origem popular para que seja regulamentado o parágrafo 5º do artigo 150 da Constituição Federal, onde diz que “a lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos que incidam sobre mercadorias e serviços”.

Dessa forma, toda nota fiscal deverá trazer em seu rodapé o valor dos tributos que incidiram no produto ou serviço.

Para o presidente do Senado, “se a pauta estiver desobstruída, podemos aprovar esse projeto em uma semana. Todos os líderes com quem conversei defendem que essa proposta tramite em caráter de urgência urgentíssima”, disse. “O projeto será somado a outros que tratam do mesmo assunto para que tramitem em conjunto”, completou Renan Calheiros.

A caravana do movimento partiu em um voo fretado de São Paulo, levando os representantes das principais entidades envolvidas na campanha.

A Associação Paulista de Medicina (APM), grande incentivadora da iniciativa, esteve representada na ocasião pelo seu presidente, Jorge Carlos Machado Curi, e pelo diretor de Defesa Profissional da entidade, Tomás Patrício Smith-Howard. “Esta é uma luta de cada cidadão. É uma luta de médicos, advogados, jornalistas, donas de casa, enfim, de todos os brasileiros”, destacou Curi.

José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), também esteve presente. “É uma questão de cidadania. Todos devemos saber exatamente o tamanho da carga tributária a que estamos expostos, para que possamos cobrar retorno em investimentos sociais”, declarou, juntamente com o ex-presidente da entidade, Eleuses Vieira de Paiva.

Participaram, ainda, outras importantes entidades de outros segmentos da sociedade, como Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SP), Força Sindical e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), entre outros.

O movimento De Olho no Imposto teve início em janeiro deste ano, e a mobilização passou por vários Estados, com destaque especial para São Paulo, onde foram realizadas as “Caravanas do Imposto” em mais de 400 cidades, evento que tinha o objetivo de conscientizar as populações locais sobre o

tamanho da carga tributária embutida nos impostos e serviços.

“O projeto apenas cumpre algo que já está determinado na Constituição e depende apenas de uma lei para regulamentar. Por iniciativa popular, estamos fazendo essa lei e trazendo ao Congresso”, justifica Guilherme Afif Domingos, presidente da ACSP, uma das entidades organizadoras.

A campanha vem mantendo, em seu site ([www.deolhoimposto.org.br](http://www.deolhoimposto.org.br)), links como a Calculadora do Imposto, onde é possível simular quanto cada um gasta em impostos, e o Impostômetro, onde é atualizado constantemente o valor do que já foi pago em encargos no país em 2006. ■

Fonte: Associação Comercial de São Paulo (ACSP)

Valor dos impostos embutidos em produtos e serviços	
Água	45%
Luz	48%
Telefone	47%
Automóvel	42%
Remédios	36%
Televisor	38%
Macarrão	31%
Leite	19%
Feijão	18%
Carne	18%
Pão Francês	31%
Celular	41%



# Transparência e segurança

**ELEUSES PAIVA**

O Brasil mais uma vez virou notícia no mundo inteiro em decorrência de lamentáveis mazelas sociais. O clima de guerra que se instaurou em São Paulo, com os ataques do Primeiro Comando da Capital (PCC) a policiais, bombeiros, bancos, ônibus e estações de metrô, nos deixou no mesmo patamar de alguns países subdesenvolvidos, reféns do narcotráfico e das guerrilhas. Internamente, o episódio teve reflexos tão ou mais graves. Não apenas em São Paulo, mas nos diversos estados em que rebeliões se alastraram, o pânico tomou conta dos cidadãos.

Naturalmente, o debate sobre a necessidade de leis mais rigorosas para coibir atos criminosos ganhou espaço na esfera política e na comunidade. Também se tornou obrigatória a discussão sobre o aumento dos investimentos em segurança pública, especialmente porque, só do ano passado para cá, o governo federal reduziu os repasses ao setor em 11%.

A falta de prioridade para conter a violência e o banditismo é, na verdade, apenas mais um exemplo do descaso social que campeia no Brasil. Todos sabemos que, nos últimos anos, os investimentos em saúde, educação, moradia e políticas de desenvolvimento foram insuficientes. Cerca de 70 milhões de jovens brasileiros não têm o ensino

fundamental completo. Outra evidência: basta parar num cruzamento para constatar como a miséria aumentou.

Na saúde, particularmente, tivemos de travar algumas batalhas para obrigar o governo federal a repassar os recursos vinculados pela Emenda Constitucional 29. As manobras da situação foram muitas; tentou-se desviar recursos para o Bolsa Família e para outros programas de áreas diversas. Só com a coesão de entidades médicas, como a Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Paulista de Medicina (APM) e Sociedades de Especialidade, e da Frente Parlamentar de Saúde é que conseguimos garantir ao sistema as verbas que lhe pertencem por lei.

Um dos fatores que permitem que governos tentem manipular recursos do orçamento a seu bel prazer é a inexistência de transparência na arrecadação e destinação de impostos. Pagamos tributos para tudo, mas não temos noção de onde vai parar nosso dinheiro. Atualmente, a fiscalização é impossível.

Justamente por isso, 1.500 representações empresariais e sindicais, entre as quais a AMB, APM, CFM, Associação Comercial de São Paulo e OAB, colocaram nas ruas, no início deste ano, o movimento “De Olho no Imposto”. A iniciativa foi um sucesso. As pessoas rapidamente incorporaram a filosofia do “Pago, logo exijo”. Em quatro

meses, coletou-se 1,3 milhão de assinaturas num abaixo-assinado que visa apoiar um projeto de lei que estabelece a obrigatoriedade do consumidor ser informado a respeito do valor dos impostos pagos sobre as mercadorias e serviços, regulamentando o artigo 150, parágrafo 5º, que prevê que “a lei determinará medidas para que os consumidores sejam esclarecidos acerca dos impostos que incidam sobre mercadorias e serviços”.

É justíssimo. Temos todo o direito de saber os valores de nossas contribuições para cobrar, como contrapartida, a competente gestão dos recursos públicos. Em 31 de maio, lideranças do movimento “De Olho no Imposto” foram à Brasília para entregar o abaixo-assinado ao Congresso Nacional. Foi mais uma etapa de um trabalho de convencimento que objetiva mostrar aos parlamentares a importância da urgente regulamentação dessa lei.

Somos o quinto país entre os 118 que mais cobram impostos no mundo. A carga tributária corresponde a 37,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e cresce sem parar. Em 2005, foram arrecadados R\$ 725 bilhões em tributos. Enfim, pagamos impostos demais e recebemos serviços de menos. ■

*Eleuses Paiva é ex-presidente da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica Brasileira.*

# Uma homenagem à Natureza

CARLA NOGUEIRA

O paraíso verde da Serra da Cantareira, no perímetro urbano de São Paulo, é cenário de inspiração para poetas, românticos de plantão, ou até mesmo para aqueles que gostam de contemplar a energia pura do local que esconde muitas raridades ambientais. Neste espetáculo, a Associação Paulista de Medicina (APM) tem um lugar reservado para os médicos: o Clube de Campo da APM.

O Clube se encaixa muito bem naquele refrão da música “País Tropical”, de Jorge Ben Jor: “um lugar abençoado por Deus e bonito por natureza”. É exatamente ela, a natureza, que rouba a cena no clube dos médicos, um templo, com espécies da fauna e flora em extinção.

E justamente para valorizar e homenagear a natureza do local é que a APM retoma o Concurso de Redação, Fotografia e Desenho, agora em sua segunda

edição, com o tema “A Fauna e a Flora na Sede Campestre”. A iniciativa pretende ir além, trazer aos participantes a conscientização da preservação do meio-ambiente, bem como a valorização do Clube de Campo, que está aberto a todos médicos associados da APM.

“Este trabalho objetiva ressaltar, ainda mais, os valores da fauna e da flora na sede campestre, que é uma área privilegiada de belezas naturais. Este concurso só vem a agregar. Estamos enfocando, também, a nossa preocupação com o meio-ambiente”, ressalta o diretor social da APM, Nelson Álvares Cruz Filho.

O concurso terá três categorias – fotografia para médicos associados; redação e desenho para crianças, categorias destinadas aos filhos de médicos associados à APM.

“A idéia do concurso é mostrar que a APM, além de possuir um Clube de Campo disponível aos associados, também tem esta preocupação ambiental. Trabalhamos dentro do conceito: Saúde

e Natureza de mãos dadas sempre”, argumenta a coordenadora do Departamento Social da APM, Iraci Contreiras.

A educação para a preservação ambiental, na visão de Cruz Filho, é necessária já desde a infância, por isso a inclusão das duas categorias para menores de 12 anos. “Assim, o indivíduo cresce com pensamento e atitudes mais coerentes em relação ao cuidado com o meio-ambiente”, argumenta.

## SERVIÇO

A entrega dos trabalhos poderá ser feita até o dia 17 de julho na sede da APM, das 9h às 17h. Uma comissão julgadora será formada para avaliação dos trabalhos. A premiação está prevista para o dia 20 de agosto, às 10h, na sede do Clube de Campo, quando também será realizada a exposição dos trabalhos. O regulamento completo do concurso está disponível no site oficial da APM – [www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

## APM adota objetivo 7 dos “8 Objetivos do Milênio”

Todo o material institucional do II Concurso de Redação, Fotografia e Desenho da APM terá estampado um dos ícones do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD): “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)”. Uma ação multilateral que atua em mais de 190 países em prol de ações que contribuam para a conscientização e realização dos programas.

O ODM é composto por oito macro-objetivos que se desdobram em 18 metas, que englobam as principais demandas sociais do mundo, estabelecidas no ano 2000 pela Organização Mundial da Saúde. O propósito é alcançar as metas até 2015 por meio de ações concretas dos governos e da sociedade.

### Os macro-objetivos são:

- 1) erradicar a extrema pobreza e a fome;
- 2) atingir o ensino básico universal;
- 3) promover igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- 4) reduzir a mortalidade infantil;
- 5) melhorar a saúde materna;
- 6) combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
- 7) garantir a sustentabilidade ambiental;
- 8) estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

### Macro-objetivo 7

A APM divulgará o ícone de número 7 no concurso, mostrando que a adoção de políticas e programas ambientais é necessária para a conservação, em

grande escala, do meio-ambiente. Este macro-objetivo é composto por 3 metas:

- 1) integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais;
- 2) reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável segura;
- 3) até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de, pelo menos, 100 milhões de habitantes de bairros degradados.

Para a secretária executiva do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, Sandra Diogo, a atitude institucional da APM é louvável. “Para

nós é muito gratificante que qualquer empresa ou instituição divulgue e esteja comprometida com o propósito dos ODM, demonstrando a intenção de sensibilizar e informar a sociedade civil da importância desses objetivos. É interessante o trabalho da APM, que visa também alertar à classe médica sobre a questão social do meio-ambiente. É uma parceria de compartilhamento da mesma idéia. Esperamos no futuro realizar mais ações com a instituição”, diz Sandra.

Sandra ressalta a Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade que, neste ano, será realizada entre os dias 7 e 13 de agosto. Em todo o Brasil, neste período, haverá atividades para divulgação e conhecimento de toda a população sobre o ODM. ■

*Lago do Clube de Campo da APM, em São Paulo*



# 2<sup>o</sup> Concurso de Redação, Fotografia e Desenho

TEMA:

*As Cores da Fauna e da  
Flora da Sede Campestre*

**20 de Agosto de 2006**

Os prazos para recebimento terão início em 1<sup>o</sup> de junho e se encerram em 17 de julho.

**Regulamento:** à disposição na secretaria da Sede Campestre, Departamento Social da APM ou acesse o site [www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

**Premiação:** Todos os trabalhos, fotos, redações e desenhos, serão submetidos a apreciação de uma comissão julgadora, que definirá apenas um vencedor para cada categoria. Os vencedores serão anunciados na abertura da exposição dos trabalhos, que acontecerá na Sede Campestre, no dia 20 de agosto às 10h. Nesta data, será entregue um prêmio para o primeiro colocado de cada categoria.

**Entrega de trabalhos e informações:**

Associação Paulista de Medicina  
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 6<sup>o</sup> andar  
Departamento Social

Horário de atendimento: 9h às 17h  
(não serão aceitos trabalhos enviados via correio)



Objetivos de Niterói:  
[www.nospodemios.com.br](http://www.nospodemios.com.br)





# CQH certifica Hospital do Grajaú e Vera Cruz

**RICARDO BALEGO**

*Dr. Nyder Rodriguez Otero, diretor vice-presidente do Hospital Vera Cruz, recebe o selo do CQH das mãos do presidente da APM, Jorge Curi*

**M**ais dois hospitais obtiveram o selo de qualidade concedido pelo Programa de Controle de Qualidade do Atendimento Médico-Hospitalar (CQH), mantido pela Associação Paulista de Medicina (APM) e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

O Hospital Estadual do Grajaú recebeu o título, no dia 3 de maio, em cerimônia que contou com a presença dos secretários de saúde municipal, Maria Cristina Curi, e estadual, Luiz Roberto Barradas Barata. Maria Cristina é, inclusive, superintendente licenciada da entidade.

Localizado na zona sul da capital paulista, o hospital é administrado pela Organização Santamarense de Educação e Cultura (Osec), entidade ligada à Universidade de Santo Amaro (Unisa). Possui 245 leitos, divididos entre Clínica Médica, Cirúrgica e Obstétrica, Pediatria, UTIs e pronto-socorro, além de cerca de 1.500 colaboradores, que atendem a uma população de cerca de 680 mil habitantes.

São cerca de 29 mil atendimentos mensais somente no pronto-socorro, além de uma média de 1.230 pacientes internados por mês.

“Percebemos que poderíamos buscar mais um título para consolidar a nossa gestão, especialmente por ter o nome de uma entidade como a APM envolvido. Esse processo começou em 2003, foram inúmeras reuniões, que

culminaram neste título”, destaca o diretor clínico do hospital, Jorge Dib.

Considerado de grande porte, o Hospital do Grajaú já havia recebido anteriormente outros títulos que atestaram seus bons serviços, como o de Hospital Amigo da Criança, pela Unicef, e Hospital de Ensino Médico, pelos Ministérios da Saúde e da Educação. “O que faltava para nós era isso”, comemora Jorge Dib. “Com a certificação conseguimos uma grande mobilização de todo o corpo clínico, uma grande coesão, que deixou todo mundo contagiado”, completa.

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, também esteve presente à cerimônia de entrega do selo, assim como o presidente da Osec, o ex-ministro Osiris Silva, entre outros convidados.

## Vera Cruz

O Hospital Vera Cruz, localizado em Campinas e com mais de 60 anos história na região, também recebeu o selo de conformidade do programa CQH, em cerimônia realizada no dia 27 de abril.

Na ocasião, o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, entregou o título ao presidente do hospital, Irmo Morelli, e ao vice-presidente da entidade, Nyder Rodriguez Otero.

O processo de certificação demorou dez anos, período em que foram avaliados 471 itens, distribuídos em oito critérios.

Após uma reforma realizada em 2002, o hospital dobrou sua área

construída, passando a ter capacidade instalada de 180 leitos, além de uma nova UTI, Centro Cirúrgico e equipamentos. São cerca de 800 colaboradores e 200 médicos compondo o corpo clínico.

Em 1996, foi implantado o Programa de Gestão pela Qualidade Total (PGQT), dando prioridade às melhorias tecnológicas e investindo em humanização. Posteriormente, a instituição adotou o roteiro de procedimentos do CQH como modelo de gestão.

## O programa

O Programa de Controle de Qualidade do Atendimento Médico-Hospitalar, de adesão voluntária, existe já há 15 anos, e vem atestando, por meio de um selo de conformidade, hospitais que apresentam bons níveis de qualidade. Até hoje, 28 instituições já receberam a certificação, das quais 17 ainda a mantêm.

Segundo o coordenador do CQH, Haino Burmester, o programa dita hoje um padrão de qualidade para os hospitais. “Ele busca oferecer uma padronização de condutas, sejam elas médicas, baseadas nos protocolos clínicos, ou administrativos. O que o CQH oferece é um modelo, que tem como objetivo melhorar a qualidade da gestão e da assistência”, diz. ■

## SERVIÇO

Mais informações podem ser obtidas por meio do site [www.apm.org.br/cqh](http://www.apm.org.br/cqh)

# Comissão consegue reintegração de médicos

RICARDO BALEGO

**D**ando prosseguimento às negociações empenhadas pela Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM da Associação Médica Brasileira (AMB), foi realizada, no dia 10 de maio, uma reunião com a direção da Bradesco Saúde, em sua sede, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, foi tratada a possibilidade da seguradora conceder um reajuste para seus procedimentos ainda este ano. “Mesmo sem um compromisso formal, houve uma promessa de empenho no sentido de viabilizar esse reajuste”, destacou o coordenador da Comissão de Consolidação e Defesa da CBHPM e vice-presidente da APM, Florisval Meinão.

Com relação à implantação de fato da Classificação, os diretores da Bradesco Saúde alegaram haver dificuldades operacionais para tal. A seguradora solicitou que as conversas e negociações devam se estender às demais seguradoras de saúde, por meio da entidade que as congrega, a Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg). “Houve o

entendimento de que essa conversa deve prosseguir e se estender às demais seguradoras que compõem a Fenaseg. Estamos iniciando as negociações com eles nesse sentido”, ressalta o vice-presidente da APM.

O ponto mais positivo da reunião, no entanto, foi a sinalização da seguradora em voltar a referenciar aqueles médicos que foram desligados da empresa, há cerca de dois anos, por conta das manifestações da classe médica em prol de reajustes e implantação da CBHPM, empreendida por entidades médicas como a APM.

“Muitos médicos enviaram para a APM queixas de que tinham sido desligados do Bradesco. Nós levamos todos esses nomes, e eles informaram que todos estão sendo reintegrados; aqueles que ainda não foram, voltarão a ser referenciados. Este problema foi solucionado”, comemora Meinão. “Estamos encaminhando negociações com todos os segmentos da saúde suplementar, com prioridade para a valorização do trabalho médico, por meio de reajustes anuais, e para a garantia

da assistência de qualidade aos nossos pacientes”, completou.

Participaram ainda do encontro, o presidente em exercício da AMB, José Carlos Raimundo Brito, o primeiro secretário da entidade, Aldemir Humberto Soares, o diretor geral da Bradesco Saúde, Heráclito de Brito Gomes Júnior e os diretores da seguradora, Marcio Araújo Coriolano e Sérgio Galvão. ■



*Florisval Meinão, vice-presidente da APM*

# Leonor Mendes: Humanização em todos os cantos

Engrenagem multidisciplinar, amparada por parcerias inéditas, elevam maternidade ao topo dos serviços públicos da capital paulista

ALINE MOURA

O lema “a união faz a força” não é clichê nos corredores do Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros, complexo de referência no atendimento neonatal, localizado na Zona Leste da capital paulista. Lá, ecoam os preceitos da humanização do atendimento, herança deixada pelo diretor clínico Domingos Delásio (ver 1º BOX da página 31), falecido em 1991. Junto a este conceito, amplamente discutido pela medicina nas últimas décadas, soma-se a realização de iniciativas inéditas, como a parceria com a OSCIP Instituto Paradigma, que trabalha inclusão social de deficientes.

Todos os funcionários, dos porteiros aos diretores, falam a mesma língua. As voluntárias, por exemplo, identificadas pelo rosa do jaleco e pela pomba na lapela, são personagens importantíssimas nos trabalhos educativos e preventivos. Elas circulam com liberdade por toda a maternidade e se fazem presentes na vida de todas as gestantes que passam por ali, desde o pronto-atendimento até a sala de pós-parto, quando

as mães já descansam do árduo trabalho de darem à luz.

Prestam ainda fundamental auxílio social, já que a maioria das mulheres ali atendida vem das classes sociais menos favorecidas.

Elas são as voluntárias, cerca de 100 mulheres que dão vida à maternidade localizada na Zona Leste de São Paulo, considerada referência em atendimento neonatal de alto risco.



*Voluntárias acompanham todos os momentos das gestantes no hospital*

Presentes na maternidade desde 2001, as voluntárias contribuem para um importante trabalho desenvolvido por lá, a humanização. O termo, amplamente discutido pela medicina nas últimas décadas, é aplicado à risca pelo Leonor Mendes de Barros, que coleciona inúmeros títulos concedidos por instituições diversas pelo reconhecimento ao serviço prestado à população de baixa renda.

## Conquistas

Um dos destaques na atuação do Leonor Mendes de Barros foi a redução do índice de cesáreas de 45% para 33%.



Pública, a maternidade enfrenta os mesmos problemas de qualquer instituição de saúde que depende de um orçamento apertado para se manter em funcionamento. Mas encontra saída nas soluções mais simples, prezando sempre pelo melhor atendimento e levando em conta que a paciente é, irrefutavelmente, a principal razão de existência do hospital, afirma o diretor da instituição, **Coríntio Mariani Neto**, médico que há quase duas décadas está à frente da maternidade.



*Voluntária junto da mãe na UTI neonatal*

Uma vitória se considerarmos que a maternidade é especializada em atendimento de alto risco e possui, normalmente, índices mais altos que o normal.

Em sua especialidade, que é o atendimento de casos complexos, o hospital contabiliza aproximadamente 15% de casos mais graves, entre os cerca de 500 partos realizados mês a mês. Há ainda 2% de casos de malformação fetal, alguns dos quais encaminhados a outros centros de referência, devido à necessidade de intervenções intra-uterinas, por exemplo. A UTI neonatal, que possui 21 leitos, a maior do Estado, é considerada uma das melhores do

sistema. Lá estão internados recém-nascidos de baixo peso e diferentes idades, frutos de partos prematuros de diversas causas.”

O médico Tenilson Amaral Oliveira, responsável pelo atendimento de gestantes diabéticas e cardiopatas no ambulatório de pré-natal, afirma que o maior problema ainda é a ausência de diagnóstico durante a gravidez. A hipertensão, por exemplo, maior responsável pelas complicações na hora do parto, pode ser facilmente controlada se detectada em fase inicial de gestação. Outro fator apontado pelo ginecologista é a gravidez precoce. “Cerca de 20%

*A UTI neonatal é a maior do Estado de São Paulo*



das mulheres que dão à luz aqui no Leonor Mendes são adolescentes”, alerta.

Para ele, isso acontece devido à estrutura precária do sistema de saúde, que não é capaz de atender e encaminhar todas as pacientes. “A paciente faz a primeira consulta muito tarde e o médico do posto não sabe para onde encaminhar”. Na opinião de Mariani Neto, ainda existem falhas primárias nos diagnósticos feitos pelos postos e hospitais públicos. “Um dos maiores, e piores, exemplos é a sífilis congênita. Sífilis, no pré-natal, é diagnóstico, benzetacil e acabou. Mas ainda temos um número de casos que não pode ser desprezado. É um problema simples, mas que pode trazer seqüelas para o resto da vida na criança”, denuncia. “Às vezes a mulher chega aqui encaminhada de um serviço. Ela tem em mãos um ultra-som colorido, moderno, mas a criança tem sífilis congênita. Isso significa que o atendimento prezou muito pelo alto risco, mas não olhou para o mais trivial, o mais simples”, conclui Mariani.

E como as famílias de baixa renda, que não têm acesso a um pré-natal seguro, recebem a notícia de que terão de criar nenês frágeis e prematuros? Este, segundo Mariani, é um dos dramas enfrentados pelo Leonor Mendes. Ele explica que há muita rejeição das famílias em relação a esses bebês, principalmente porque as mães já possuem outros filhos, precisam voltar logo ao trabalho e não têm condições financeiras de prover a infra-estrutura especial que um bebê prematuro requer. Por isso, no Leonor Mendes, os pais têm acesso irrestrito à UTI neonatal, geralmente um espaço considerado sombrio e reservado a médicos e enfermeiras.

Lá, a UTI é humanizada, sem se tornar uma sala de visitas.

Mariani garante que o contato com os pais fortalece os laços familiares e contribui para diminuir a rejeição. “Temos recém-nascidos com problemas graves, que ficam meses e meses internados. Quando recebem alta, as famílias não têm como ampará-los e recebê-los adequadamente. O quadro se agrava se neste período de hospitalização, os pais não mantiverem contato direto com os bebês”, alerta Mariani.

### Mecanismos de inclusão

A manutenção do Centro de Mãe-Canguru promove maior contato entre a mãe e o recém-nascido, em casos mais simples onde a criança não sofre mais risco de morte. “Temos 12 leitos para mãe-canguru. O grande problema é conseguir com que a mãe fique 24 horas. O que mais dificulta é a indisponibilidade das mães, uma vez que elas têm de trabalhar e cuidar dos outros filhos. Mas, no mundo inteiro está provado que dá certo. Qualquer adulto pode se propor

a ser a incubadora. O segredo é o contato pele a pele. Essas crianças ganham peso mais rapidamente, mamam mais e têm alta mais precoce”, garante.

Mais do que um problema de saúde, a questão é social. Além do alto índice de abandono, os bebês prematuros podem carregar seqüelas decorrentes dos problemas neonatais, tornando-se crianças e adultos que oneram o já apertado orçamento familiar. O hospital combate este mal da maneira que pode. O grupo de voluntárias, por exemplo, formado por mais de cem mulheres da comunidade que doam seu tempo ao Leonor Mendes cinco vezes por semana, costuma arrecadar fundos para a compra de respiradores portáteis, berços, enxovais, entre outros. “Atendemos muitas moradoras de rua. Elas chegam aqui sem camisola, escova de dente, roupas íntimas. As voluntárias, que atuam por aqui há quatro anos, promovem eventos e correm em busca de dinheiro para não deixar essas mulheres desamparadas”, esclarece Mariani.

O diretor esmiúça a realidade ao contar

*O hospital possui 12 leitos para mãe-canguru*





*Kit oferecido pelas voluntárias*

o caso de uma mãe que deu à luz no Leonor Mendes e que receberia, de presente de voluntárias, um berço. “Ela agradeceu muito, mas perguntou se não podia trocar por uma banheira. Explicou que onde morava tinha pouco espaço e que a banheira seria mais útil, porque também serviria de berço e manteria a criança longe do alcance dos ratos”.

Uma parceria recente firmada com o Instituto Paradigma (ver 2º BOX da página 31) de inclusão social, num projeto chamado “Todos os Cantos”, tem também o objetivo de melhorar o atendimento a recém-nascidos prematuros. A organização, que constitui uma OSCIP, desenvolve um projeto junto a diversas maternidades de alto risco do país, com objetivo de assegurar a estas crianças os direitos que lhe são garantidos por lei.

O trabalho está sendo feito a partir do levantamento das necessidades dos hospitais da rede pública, entre eles, o Leonor. “Hoje, faltam equipamentos e falta informação”, explica a diretora técnica do Instituto Paradigma, Rosângela Pezoti. “As famílias não sabem que têm direito de receber um respirador, gratuitamente, para levar para casa e usar em seus filhos – que recebem alta, mas que ainda não possuem plenas condições de vida”, completa.

Para Rosângela, a falta de informação

é um dos fatores que agravam a exclusão social. “Uma das demandas era por informações qualificadas e organizadas para atender a um maior número de pessoas. E o Leonor Mendes acabou se encaixando.”

O trabalho teve início no ano passado, quando se reuniram Organizações Não-Governamentais (ONGs) que atuam em prol de pessoas com doenças genéticas e/ ou deficientes, juntamente com o hospital. O objetivo foi discutir os principais aspectos da UTI neonatal e suas demandas. “A partir desses encontros, decidiu-se fazer um levantamento dos recursos disponíveis no município, mapear, saber o que existe e o que não existe à disposição das crianças”, afirma Rosângela.

O levantamento da demanda real em relação à infra-estrutura é feito pela própria equipe técnica do Leonor. Já a equipe do Instituto levanta a legislação existente na área. “Por exemplo, já é público que o Estado tem que fornecer o respirador para a criança ir para casa. Isso está na Lei. O caminho para se chegar a esse respirador é que é burocrático”, considera a diretora técnica do Paradigma. “Temos de fazer valer este direito”, enfatiza.

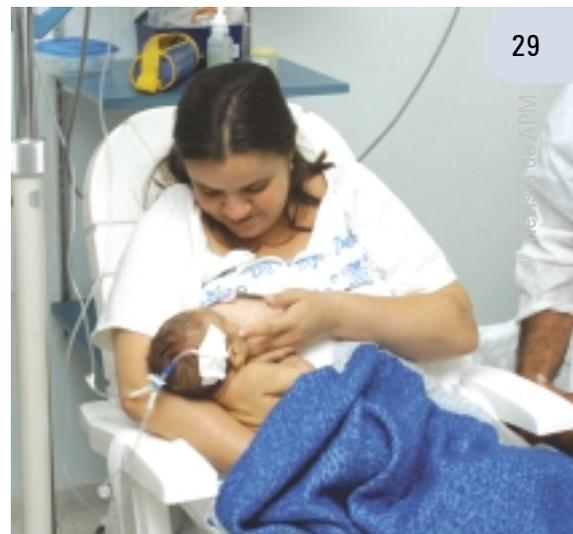
O próximo passo será elaborar uma cartilha, de forma bem didática, a partir desses levantamentos. Será uma espécie de guia de recursos e serviços que servirá de instrumento para hospitais, centros de saúde, ONGs da área, e para a população em geral.

Futuras parcerias, como a que foi selada com o Instituto Paradigma, devem modificar um pouco este cenário. “Assistimos à formação de associações para todos os tipos de problemas de saúde. Órgãos que lutam pela dignidade de

pessoas doentes. Mas ainda não existe, no Brasil, nenhuma organização que olhe por essas crianças”, desabafa o médico. Por isso, o diretor avisa que as portas do Leonor Mendes estarão abertas para a atuação do Instituto Paradigma. “O que não vai faltar é elemento humano para eles trabalharem”, afirma.

## Comprometimento

Apesar do triste quadro, o Leonor Mendes coleciona também histórias engraçadas, como a vez em que a avó quis entrar no hospital portando uma mamadeira na bolsa. “Foi barrada na porta”, conta o diretor. “Aqui, do porteiro ao médico, todos são treinados sobre o aleitamento materno.



*Contato pele a pele é segredo para ganhar peso*

Indignada, a avó começou a fazer um escândalo, mas o porteiro explicou a ela a política do hospital e disse que a medida era apenas para beneficiar o neto. Conclusão: a avó deixou a mamadeira na portaria e nem foi buscar. Ficou feliz da vida”.

A rigidez neste controle pode ser vista pelos corredores da maternidade. É



## Leite materno para os recém-nascidos

fácil flagrar voluntárias oferecendo pequenos copinhos de leite aos recém-nascidos. Zelasas e dedicadas, elas circulam também na ala de pós-parto, onde as mães aprendem, logo de cara, a amamentar os bebês. A famosa chupeta, o chazinho e até água são elementos proibidos para os bebês, que segundo Mariani não necessitam de absolutamente mais nada além de leite materno

## Estoque de leite materno é constante



até os seis meses de vida.

Pelo árduo trabalho de conscientização, o hospital já ganhou inclusive o título de Hospital Amigo da Criança, concedido pela Organização Mundial da Saúde e pela Unicef em 2000.



Título "Hospital Amigo da Criança"

Outros prêmios denotam que a maternidade está bem à frente de seu tempo. Foi, por exemplo, o primeiro hospital público a conquistar o Selo de Qualidade Hospitalar, concedido pela Associação Paulista de Medicina e pelo Cremesp em 1994.



Selo de Qualidade Hospitalar

Também detém o prêmio de Maternidade Segura, da Organização Panamericana de Saúde, entregue ao hospital em 2001.



Título de "Maternidade Segura"

Medidas simples, segundo Mariani, resolvem grandes dilemas e modificam todo o ambiente do hospital. Como a colocação de cortinas que dividem os leitos da enfermaria de pré-parto. Antes disso, as mulheres não tinham privacidade e os acompanhantes ficavam

inibidos de permanecer na sala. “Não temos dinheiro para montar apartamentos, então montamos as cortinas. A paciente tem direito de levar acompanhante, por lei, mas não leva porque vai levar o marido no meio de uma enfermaria de pré-parto? Isso é parte da humanização”, destaca o diretor.

Outro direito garantido é o planejamento familiar. No ambulatório específico para este atendimento, são oferecidos todos os métodos anticoncepcionais às



*Cortinas dividem os leitos da enfermaria pré-parto*

mulheres, inclusive a laqueadura. Uma comissão é responsável por avaliar as condições da paciente e suas reais

necessidades. “A maioria dos pedidos de laqueadura, por exemplo, é atendida”, destaca Mariani. ■

Criado em 1944 pelo governo do Estado de São Paulo, o Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros foi construído, inicialmente, para prestar atendimento a mulheres, filhas e mães dos pracinhas brasileiros que estavam na guerra. Desde então, atende a mulheres carentes das regiões Leste e Sudeste de São Paulo, exclusivamente pelo SUS.

Um dos grandes destaques na diretoria clínica do hospital foi Domingos Delascio, formado pela então Escola Paulista de Medicina em 1936, hoje Universidade Federal São Paulo (Unifesp). O médico tem sua história de vida intimamente ligada ao Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros, onde atuou como diretor clínico nos períodos de 1954 a 1969 e de 1976 até a sua morte, em 1991. Formou-se médico

em 1936, pela Escola Paulista de Medicina. O professor Delascio especializou-se em Ginecologia e Obstetrícia e militou, até os últimos anos de vida, em prol da saúde da mulher.

Nas décadas de 1950 e 1960, eram realizados em torno de mil partos por mês no Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros, o que gerou uma riqueza incomparável de material didático e científico, que o professor Delascio transformou em inúmeras publicações, destacando-se os três volumes do livro “Temas de Obstetrícia, Ginecologia e Pediatria Neonatal”, de sua autoria e colaboradores. Além disso, por causa desse grande número de atendimentos, o professor costumava se referir ao Hospital como a “Faculdade de Obstetrícia do Brás”.

Nas salas de aula ou nos corredores dos

hospitais, foi admirado pelos colegas, alunos e pacientes. Filho de sapateiro, o ítalo-brasileiro morou boa parte de sua juventude à Rua Conselheiro Carrão. Carregava as origens no sotaque típico, era baixinho, mas se tornava imenso quando a medicina lhe chamava ao dever.

Cursou a faculdade com poucos recursos e ia a pé do Bixiga, bairro em que residia, até a Av. Dr. Arnaldo, então sede da Escola Paulista. Costumava dormir na faculdade, à espera de mulheres em trabalho de parto. Foi árduo defensor do parto normal e combateu, entre outros males, a violência contra as mulheres. Hoje, seu nome empresta respeito a anfiteatros, casas de saúde, hospitais, prêmios e inúmeros estabelecimentos que reconhecem, e homenageiam, o obstetra dos obstetras – como é chamado pelos colegas.

## INSTITUTO PARADIGMA

O Instituto Paradigma é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), constituída em 2003, com a missão de promover a inclusão social de pessoas com deficiência e ampliar o exercício da cidadania.

O instituto surgiu a partir do trabalho da Associação Brasileira de Apoio Educacional ao Deficiente (Abaed) e atua com colaboradores especializados para a recepção adequada de deficientes. As soluções oferecidas pela equipe passam, por exemplo, pelo uso de softwares de

computador para cegos, adaptações nos mobiliários, reorganização de espaços. Há, ainda, adesivos em braille, signos de comunicação alternativa e inúmeros objetos, adaptações e mediações que podem ser incorporados em diversos lugares.

O Instituto funciona como uma consultoria sem fins lucrativos. E, como não visa a lucro, todos os recursos são investidos em ações que ampliam a causa da inclusão. Ele capacita profissionais de outras instituições do Terceiro Setor. Neste caso, desenvolve

práticas de formação técnica de pessoas envolvidas na qualificação profissional do portador de deficiência. O treinamento já formou gestores em 30 ONGs no nordeste e, em São Paulo, está trabalhando um grupo de mais de 30 instituições.

A entidade garante a autonomia da empresa e da ONG na continuidade dos projetos, tornando possível a ampliação dos conceitos de qualidade de vida, eliminando barreiras ambientais, arquitetônicas e de atitude dentro dos ambientes de trabalho e estudo.

## Inaugurada regional de Piraju

A Estância Turística de Piraju é, desde abril, a mais nova regional da APM. A cidade, com 29 mil habitantes, é cortada pelo rio Paranapanema, um dos poucos do estado de São Paulo que ainda resiste à poluição do homem.

O presidente da regional, Reinaldo de Souza Barcala, disse, na noite que inaugurou a sede, que pretende fazer de tudo para que a APM “tenha uma regional de sucesso, perene”.

A cidade possui 33 médicos, dos quais 21 já se associaram à nova regional. Um deles se destaca entre os jovens profissionais, que são a maioria no corpo clínico local. É o cirurgião Farid José Pedro, da turma de 1955 da Paulista de Medicina e amigo de Jairo Ramos. É o primeiro médico do Interior a participar



*Jorge Curi, presidente da APM, discursa durante solenidade; ao lado, o presidente da nova regional, Reinaldo Barcala*

da Academia de Medicina de São Paulo. Farid, 74 anos, atuou na Santa Casa de São Paulo e foi professor assistente da Paulista de Medicina. Diariamente atende em seu consultório e faz cirurgias duas vezes por semana. Contabilizou até agora a impressionante marca de 22 mil cirurgias. O decano dos médicos de Piraju também prestigiou a inauguração da sede da APM naquela cidade.

“ Fizemos alguma coisa pela nossa defesa profissional e ética”, disse o secretário municipal de Saúde de Piraju,

Alexandre Romão Fernandes. O diretor distrital de Assis, Carlos Chadi, classificou como “marco histórico” a decisão de Piraju. Já o presidente da APM, Jorge Curi, disse que a cidade e região serão alvos das ações que a entidade que dirige faz em prol dos médicos. “Vamos oferecer serviços e educação continuada para os nossos associados”. Curi destacou a necessidade da união entre os médicos para manter a luta por uma política de saúde de melhor qualidade.

## Ganepão 2006 recebe mais de mil participantes

Foi promovida, entre os dias 24 e 27 de maio, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, a segunda edição do Congresso Brasileiro de Nutrição e Câncer. O CBNC faz parte

*Dan Waitzberg, presidente do congresso*



do Ganepão 2006, um conjunto de eventos que engloba o Curso Internacional de Nutrição Parenteral e Enteral e o Fórum Paulista de Pesquisa em Nutrição Clínica e Experimental. A APM esteve presente, representada pelo seu presidente, o cirurgião Jorge Carlos Machado Curi.

O Ganepão é realizado há 29 anos pelo Grupo de Apoio em Nutrição Parenteral e Enteral (Ganep). Nesta edição do congresso, o tema escolhido foi “Nutrição: da Ciência para a Clínica”, com a proposta de integrar as diferentes disciplinas de oncologia clínica, cirurgia, quimioterapia e radioterapia com a nutrição clínica.

O programa científico difundiu e explorou conceitos científicos relacionados às interações de dieta, nutrição e câncer, em termos de prevenção e

tratamento. Simpósios do Especialista, Simpósios Grandes Temas, Cursos de Capacitação Técnica e Workshop. “Foram várias horas de atividades científicas e didáticas, sob responsabilidade de especialista de diversas áreas”, afirmou o presidente do congresso, Dan L. Waitzberg, durante a abertura oficial.

Ex-presidente da Sociedade de Gastroenterologia de Campinas, Jorge Curi falou aos presentes e ressaltou a importância de eventos como o CBNC. “Aqui, vocês têm a oportunidade de presenciar aulas de excelentes profissionais de diversas partes de Brasil e de outros países”, disse. “Como profissionais de saúde, temos de estar constantemente preocupados com a atualização e reciclagem de nossos conhecimentos”. Saiba mais sobre as atividades do Ganep: [www.ganep.com.br](http://www.ganep.com.br)

## Comissão discute implantação da CBHPM nas Unimed

A Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CNCD) esteve reunida no início de junho, em São Paulo, com os dirigentes da Unimed do Brasil, João Batista Caetano e Jurimar Alonso.

“Entendemos que a implantação da CBHPM no sistema de intercâmbio é um enorme avanço, porém buscamos outras estratégias no sentido de avançar ainda mais na implementação da CBHPM por parte das singulares. São esses novos caminhos que pretendemos discutir com a Unimed do Brasil”, disse Florisval Meinão, coordenador da Comissão.

Meinão apresentou sugestões visando esse objetivo: a indução do médico a trabalhar diretamente com a CBHPM; estudo de implantação da codificação

sem custo para as Unimed e mecanismos de convencimento para as singulares que ainda não implantaram a CBHPM.

“Ao inserir a CBHPM no intercâmbio, a Unimed do Brasil facilitou enormemente o caminho para as singulares também implantarem. Embora não possamos obrigá-las a fazê-lo, temos certeza de que a consolidação da CBHPM no sistema é apenas uma questão de tempo, pois se tornará impraticável a convivência do sistema com referenciais que apresentam codificações diferentes”, assinalou o diretor de intercâmbio da Unimed do Brasil, João Batista Caetano.

Florisval Meinão comunicou que enviou aos coordenadores estaduais das Comissões de Honorários Médicos a relação das Unimed de seus respectivos



*Meinão: “intercâmbio facilita implantação da CBHPM”*

Estados, de acordo com decisão na última reunião da CNCD, em Campo Grande, objetivando facilitar as negociações para implantação da CBHPM.

“É fundamental que os coordenadores estaduais se reúnam individualmente com cada singular da Unimed que ainda não pratica a CBHPM e mostrem que o impacto para sua implantação é praticamente zero”, informa Meinão.

## São Paulo poderá ter novas faculdades de medicina

Contrariando a luta pela não abertura de novas faculdades de medicina, três grandes universidades anunciam a abertura de cursos na área. Segundo notícia veiculada na Gazeta Mercantil, no dia 9 de junho, o Centro Universitário São Camilo e as universidades Anhembi Morumbi e Unip, do Grupo Objetivo, todos com sede em São Paulo, estão preparados para iniciar o

processo tão logo os requerimentos, em análise final no Ministério da Educação, sejam aprovados.

Como já foi autorizado pelo Conselho Nacional de Educação, o curso da São Camilo depende apenas da assinatura do secretário nacional de Educação para a publicação no Diário Oficial da União.

A expectativa é tanta que a São Camilo pretende iniciar o curso já

no segundo semestre, com 50 vagas. O valor da mensalidade ainda não está definido, mas deve ficar próximo de R\$ 2,8 mil cobrados por outras escolas médicas abertas recentemente na capital. O investimento total é de R\$ 29 milhões e parte provém do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



*Presidente da APM, Jorge Curi, anuncia o concurso na presença de familiares de Zeitouni*

# APM lança concurso literário para médicos

Com o objetivo de estimular a produção literária entre os médicos, a Associação Paulista de Medicina promove o 1º Concurso de Crônicas Albert Zeitouni.

Poderão participar médicos de todo o Brasil, com exceção dos membros da Diretoria da APM.

As inscrições terão início no dia 15 de junho de 2006, conforme regulamento disponível no site da APM.

A premiação do concurso será no dia 18 de outubro de 2006, no evento comemorativo ao Dia do Médico, realizado na Entidade, com homenagens aos mestres da medicina, exposição de artes e coquetel de confraternização.

## Quem foi Albert Zeitouni?

Médico psiquiatra, nasceu em Alexandria, Egito, em 18 de março de 1947, e veio para o Brasil aos 11 anos de idade. Naturalizou-se brasileiro em 1973. A família instalou-se primeiro no Rio de Janeiro, depois em São Paulo e Campinas, onde o psiquiatra chegou adolescente.

Cresceu e estudou em Campinas. Começou sua vida escolar no saudoso colégio Atheneu Paulista, graduou-se médico pela Unicamp, onde se especializou em Psiquiatria e Medicina Preventiva. Fez seu internato no Departamento de Patologia da Unicamp, e a residência em Psiquiatria e Medicina Preventiva

e Social. Entre outras numerosas atividades, integrou o Conselho Fiscal, Técnico e Administrativo e a Comissão de Ética da Unimed-Campinas, presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC), e atuou como delegado e Diretor Distrital da Associação Paulista de Medicina (APM).

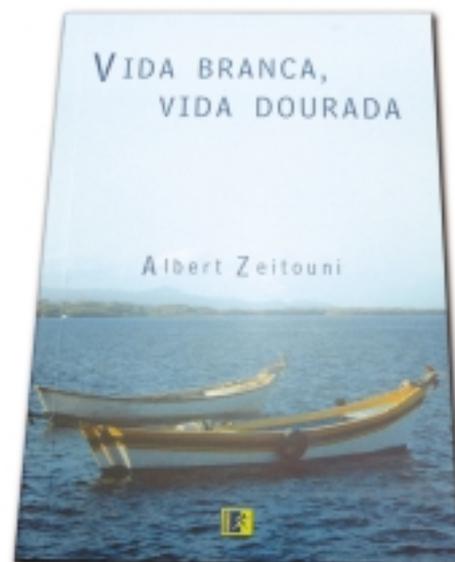
O médico psiquiatra Albert Zeitouni, aos 57 anos, faleceu prematuramente em 2005, deixando a esposa Ellen, quatro filhos, Rafael, Carolina, David e Nathan, e uma enorme produção de crônicas de altíssima qualidade, motivo pelo qual a Associação Paulista de Medicina promove essa premiação aos colegas cronistas de todo o Brasil.

## Vida Branca, Vida Dourada

Zeitouni foi, durante quatro anos, colunista do jornal Correio Popular, de Campinas, e deixou um grande número de crônicas, que foram reunidas no livro “Vida Branca, Vida Dourada”, lançado, pela Editora Komedi, em 26 de abril, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, e dia 5 de maio, na sede estadual da APM, em São Paulo.

A Associação Paulista de Medicina (APM) e o Conselho Regional de Medicina (Cremesp) apoiaram a realização do livro e toda a renda está sendo revertida em prol da Apascamp –

Associação dos Pais e Amigos dos Surdos de Campinas.



*Livro de Albert Zeitouni*

## Apascamp

A Apascamp é uma entidade beneficente que oferece atendimento médico, fonoaudiológico e psicológico totalmente gratuito aos surdos. Fundada em 1986, a entidade tem como principal objetivo reintegrar seus pacientes à sociedade. Possui 3,5 mil deficientes auditivos cadastrados e já forneceu aparelhos auditivos para 2,2 mil pessoas. ■

### Sede

Rua Rouxinol, 175, Vila Teixeira  
Telefone (19) 3242-9900



## Com pressa de quê?

VIRGÍNIA LOY

O paulistano sofre de uma pressa doentia. Aquela pressa que faz com que não tenha paciência de esperar dois segundos quando o farol abre. O curto espaço de tempo já é suficiente pra meter a mão na buzina. A tal da pressa que faz com que se xingue uma outra pessoa que está andando um pouco mais devagar na rua ou no trânsito.

A pressa do paulistano faz com que ele não distinga mais o que é dia de semana, fim de semana, feriado. Para o paulistano, todo dia é dia de pressa. Às vezes, ele nem sabe porque está com pressa. Tem pressa quando há tempo de sobra. Tem pressa porque está acostumado a ter pressa. Ou melhor, condicionado.

Num feriado desses, daqueles sem pressa para acordar, acordei a uma da tarde. Lá pelas três, eu e meu marido resolvemos almoçar num lugar que não é nem um fast food, nem um restaurante. É uma doceria que faz uns pratos elaboradinhos, bem interessantes. Fizemos nosso pedido e sentamos numa mesa próxima, para aguardar.

Passaram-se alguns minutos e continuávamos ali a esperar pacientemente. O mesmo não ocorria com um casal que havia feito o pedido alguns segundos antes. A menina estava muito impaciente. A roupa descontraída (moletom, chinelos de dedo e camiseta) não condizia com o seu comportamento estressado e apressado. Ela foi bem umas três vezes ao balcão reclamar que o seu prato estava demorando. Voltava para a mesa indignada. Gesticulava. Mostrava o papel para o namorado, na certa apontando o horário em que haviam feito o pedido.

Passados mais alguns poucos minutos, chegou o prato dos dois. O almoço inteiro ela só fez reclamar que a comida havia demorado muito. Não relaxou um instante. E engoliu a comida rapidamente.

Poxa! Está com pressa? Vai ao Mc Donald's, peça pelo número, receba o lanche na hora e não encha a paciência de ninguém. Falando sério... Era feriado. Ela estava com pressa de quê, se a roupa dela indicava justamente o contrário?

Quando eu fui à Bahia, ficava com vergonha de alguns paulistanos que só faziam reclamar da demora nos restaurantes. O melhor foi a resposta de um

garçom: “Relaxa, você tá na Bahia...”, com um sotaque bem carregado. Com pressa na Bahia? Espera aí, isso só pode ser doença. Não é possível, não é normal.

Esse negócio de pressa anda mesmo me irritando. Como paulistana, eu também sofro muito dessa síndrome, mas tenho tentado me controlar. Dia desses, estava uma baita chuva e tinha de sair do trabalho para ir ao aniversário de um amigo. Fui pegar o carro no estacionamento, mas ao chegar encontrei um verdadeiro caos. Tinha uns vinte ou mais carros impedindo a saída do meu.

O manobrista estava sozinho para manobrar todos os carros que chegavam para uma festa num teatro próximo. As pessoas iam chegando e largando o carro. Outras tantas tentavam sair e não conseguiam, e xingavam, e buzinaavam, e gritavam.

Fui para o carro na esperança de que o manobrista conseguisse desobstruir a saída. Nada. Eu saía e entrava no carro. Tomava chuva. Meus pés estavam totalmente molhados. Estava com frio. Mas resolvi que não ia me estressar. Ia adiantar alguma coisa ficar nervosa? Não. Só ia fazer mal pra mim. Fora que o rapaz não tinha culpa e só ia ficar mais nervoso com mais uma falando na orelha dele.

Resolvi voltar para o trabalho e ficar lá um tempo até que a ordem se estabelecesse. Foi o que fiz. Voltei depois de meia hora, pra lá de atrasada para o meu compromisso, e finalmente consegui sair com o carro.

Agora estou assim, tentando ser meio baiana, meio mineira. Pressa paulistana? Só quando houver um motivo real, mesmo assim, vou pensar dez vezes antes de me estressar. Não vale a pena. Viver a vida com pressa é perda de tempo. ■

*Virgínia Loy é jornalista, escritora e roteirista.*

# Previdência e Mutualismo com responsabilidade social



*Equipe do Departamento de Previdência e Mutualismo, com o diretor Alfredo de Freitas Santos Filho e a diretora adjunta Dra. Graça*

Departamento disponibiliza benefícios importantes aos médicos, sempre com ênfase no assistencialismo

**RICARDO BALEGO**

**N**uma época em que a prática médica enfrenta cada vez mais dificuldades para ser exercida, por conta de honorários defasados e da falta de condições de trabalho apropriadas, o departamento de Previdência e Mutualismo da Associação Paulista de Medicina (APM) trabalha para tentar suprir exatamente algumas dessas necessidades do profissional de medicina, oferecendo benefícios, praticando o assistencialismo e confirmando a vocação da entidade para agir de forma socialmente responsável.

O departamento, inclusive, está intimamente ligado ao cerne do associativismo, quando presta auxílio de forma direta aos profissionais que necessitam.

Seu produto mais antigo, o Selo Médico – ou Atestado Médico -, é a prova disso. Criado por força da Lei Estadual nº 610, de 1950, e regulamentado pelo decreto nº 19.276, do mesmo ano, é um benefício com grandes resultados e que ainda passa despercebido por boa parte dos médicos que atuam no Estado de São Paulo.

Tendo beneficiado já mais de 10 mil pessoas, entre médicos e seus familiares, a iniciativa auxilia o profissional acometido por doença ou impedimento permanente, seja por invalidez, enfermidade ou outros acontecimentos que o impossibilitem de suprir suas necessidades, além de socorrer financeiramente suas famílias em caso de falecimento.

O gesto que possibilita tudo isso é muito simples: o uso dos atestados médicos com o selo da APM, que têm sua taxa revertida a estes beneficiários. Pelo impresso, o médico desembolsa valores irrisórios, colaborando com o propósito social oferecido pelo selo e utilizando um documento numerado, feito em papel especial e controlado, com garantia de origem. “Existe uma

vinculação de onde se compra e para onde se vai, há toda uma triagem do atestado, pois ele é numerado, tem uma série e é feito em papel especial”, lembra Alfredo de Freitas Santos Filho, diretor de Previdência e Mutualismo da APM.

A lei do Selo Médico prevê, ainda, que parte dos recursos arrecadados sejam destinados à construção e manutenção das “Casas do Médico”, localizadas no Interior do Estado e consideradas importante elo entre os médicos em diversos municípios.

O benefício, portanto, é garantido por lei e reverte em prol dos próprios profissionais médicos e de seus familiares.

Diversos serviços públicos, empresas, prefeituras e Sociedades de Especialidades têm sido parceiras da APM, estendendo o uso do Selo Médico aos seus profissionais. A Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), por exemplo, usa o Selo Médico de forma integral.

## Planos para médicos

Disponibilizar planos de atendimento em saúde para a classe médica

sempre foi uma preocupação para o departamento, que oferece uma modalidade de seguro-saúde, administrado pela SulAmérica. Além de possuir preços em média 40% mais baixos que os de mercado, os planos são mais flexíveis, e podem ser adaptados às necessidades do contratante. Caso ele considere mais conveniente, tem a opção, por exemplo, de contratar somente coberturas para internações clínicas, cirúrgicas e obstétricas.

Essas vantagens garantiram, no período entre outubro de 2005 e abril de 2006, um aumento de adesões superior a 22%.

No segmento das cooperativas, há também a opção de planos oferecidos pela Unimed Paulistana, com vantagens semelhantes.

“Nós temos um auditor médico independente que faz o acompanhamento e o monitoramento adicional dos planos de saúde”, destaca Alfredo de Freitas. “Os reajustes, quando ocorrem, são

sempre negociados e monitorados pelo departamento”, completa.

## Demais produtos

A equipe do departamento de Previdência e Mutualismo é composta por dois estagiários, três funcionários de apoio, três vendedores externos que trabalham com o Selo Médico e o auditor, que pertence ao departamento. “Os estagiários, por exemplo, têm a função de divulgar o selo médico junto aos hospitais, clínicas, consultórios e eventos”, lembra Vera Lúcia Costa, coordenadora do departamento.

Esta equipe atua, ainda, oferecendo outros produtos, sempre com bons níveis de qualidade e satisfação e por preços menores que os praticados no mercado, além de contar com o apoio de consultores para o atendimento personalizado aos associados.

É possível contratar seguro para automóveis e consultórios, seguro de vida e

seguro com coberturas para períodos de afastamento profissional, entre outros. Para os associados em dia há, inclusive, um seguro de vida gratuito.

Dois dos maiores grupos bancários do país também oferecem planos de previdência privada e seguro de vida especialmente desenvolvidos para os associados da APM. “Nós conseguimos taxas melhores, bem diferenciadas, além de o médico poder contar com a assessoria da própria APM”, ressalta Vera. ■

## SERVIÇO

Para obter mais informações sobre Selo Médico, planos de saúde para médicos e demais benefícios, oferecidos pelo departamento de Previdência e Mutualismo da APM, entre em contato pelos telefones (11) 3188-4200 e 3188-4265.

## MAIS INTEGRAÇÃO

Durante o tempo em que esteve na função de diretor distrital da 9ª Região da APM, Alfredo de



*Diretor Alfredo de Freitas Santos Filho*

Freitas pôde colocar em prática uma política de levar para o Interior alguns dos benefícios da área de Previdência e Mutualismo da APM. Trabalhou de forma intensa e contínua na adoção do Selo Médico. Agora, à frente do departamento, ele pretende estreitar essa relação. “Estamos com o objetivo de realizar uma administração integrada, e fazer as regionais conhecerem todos os produtos do departamento. O objetivo é estender essa parceria”.

Ele cita como bom exemplo o

intenso trabalho realizado pela regional da cidade de Penápolis, onde “o selo da APM é usado em praticamente 100% dos casos”. Nessa linha, Alfredo confirma que “estimular o envolvimento e a integração dos presidentes das regionais é fundamental”.

A diretora adjunta de Previdência e Mutualismo da APM, Maria das Graças Souto, concorda. “Os benefícios possuem um grande valor social. É importante levá-los ao maior número de médicos em todo o Estado”.



## Tocar, tocar e ... tocar

Junho de 2006

38

Revista da APM

Auditério da APM recebe o mais longo conjunto instrumental brasileiro: **Zimbo Trio**

**ALINE MOURA**

Jazz, bossa-nova e MPB. Estilos norte-americanos e brasileiros entoam a noite de 3 de maio no Auditório Nobre da APM, que mais uma vez transforma-se em palco para apresentações disputadas. Desta vez, os homenageados são três dos músicos mais competentes do cenário musical do país: Amilton Godoy ao piano, Rubens Barsotti na bateria e Itamar Collaço no contrabaixo. E é assim, com apenas três instrumentos, que o trio se transmuta em orquestra e arranca, há mais de 40 anos, aplausos de platéias ecléticas, formadas por pessoas de todas as idades.

O impressionante, no entanto, é que o trio não se desgasta. Quem conhece

bem a trajetória do grupo sabe que os músicos, a cada vez que se apresentam, desempenham as canções com a energia de uma estréia, ao mesmo tempo em que mostram intimidade com o palco, resultado de maturidade musical.

Na APM, o trio é relembado pela sua contribuição à música nacional, recebeu homenagem, placa e muitos aplausos. Os integrantes, liderados por Amilton Godoy, agradeceram a lembrança. Mas demonstraram que sua

maior felicidade é, sem dúvida, a de tocar, e tocar, e tocar.

Aos médicos, amigos e familiares, apresentaram mais de uma dezena de canções conhecidas do público, como Domingo no Parque, de Gilberto Gil; A Felicidade, de Vinícius de Moares e Tom Jobim, e Atrás da Porta, de Francis Hime e Chico Buarque. Esta última, inclusive, impressionou pelo arranjo primoroso e silenciou por completo a platéia, como se cada um

*Amilton Godoy (piano), Itamar Collaço e Rubens Barsotti*



tivesse prendido a respiração durante a sua execução. Em momentos mais descontraídos, o público cantou baixinho os refrões de Gabriela, do maestro Jobim, e Aquarela do Brasil, de Ary Barroso. Soltou a voz ao final do espetáculo, quando Amilton Godoy autorizou a cantoria e dispensou as formalidades na execução de Trem das Onze, de Adoniran Barbosa. “Cantem conosco”, disse o pianista. “Ao menos vocês poderão dizer que já cantaram com o Zimbo Trio, assim como o fez Elis Regina”, brincou.

Irrefutavelmente, Elis faz parte da história do Zimbo Trio. Em 1965, um ano após a sua formação, o grupo se

tornou conjunto oficial do programa “O Fino da Bossa”, da TV Record, ancorado por Elis Regina e Jair Rodrigues. E, ao contrário de muitos pares, o Zimbo manteve-se firme ao longo dos anos, reciclando-se década a década e adquirindo uma maturidade musical reconhecida mundialmente.

Hoje, são mais de 40 discos gravados pelo grupo, que só não mantém sua formação original por conta do falecimento do contrabaixista Luiz Chaves. Seu substituto, Itamar Collaço, revelou-se um gigante e consolidou-se na irônica posição de mais jovem integrante do trio jazzístico mais antigo do país.

Detentor do título de precursor do

jazz brasileiro, o Zimbo Trio coleciona prêmios de música e já viajou pelos cinco continentes, levando o nome do Brasil ao topo. Seus integrantes ainda fundaram, em 1973, o Centro Livre de Aprendizagem Musical, mais conhecido como CLAM. Desta forma, além de inspirar músicos de toda parte do mundo, o trio também tem contribuído para a formação de mais de 15 mil alunos e a revelação de talentos, como a pianista Eliana Elias. ■

Saiba mais em

[www.clamzimbo.com.br](http://www.clamzimbo.com.br)

## OBOMSAMBADERAIZNOMPP

Criado em 2005, e idealizado pelo Departamento Cultural da Associação Paulista de Medicina, o projeto MPP tem a missão de resgatar a importância da música de São Paulo no cenário nacional. Mensalmente, o programa homenageia verdadeiros ícones. E ainda presenteia os médicos associados com apresentações ao vivo. Já passaram pela casa Paulo Vanzolini, Mário Albanese, Eduardo Gudín, Demônios da Garoa - em lembrança a Adoniran Barbosa -, Tito Madi e Zimbo Trio.

Na próxima apresentação do programa dia 6 de julho, subirá ao palco o grande Osvaldo Barros (Osvaldinho da Cuíca). Ele nasceu em São Paulo, SP, em 1940. É o autêntico representante de uma arte popular que transita entre a tradição e o contemporâneo. Ganhou o título de “Embaixador Nato do Samba Paulista”, concedido pela

União das Escolas de Samba Paulistanas, por seu empenho em difundir e preservar o samba de raiz.

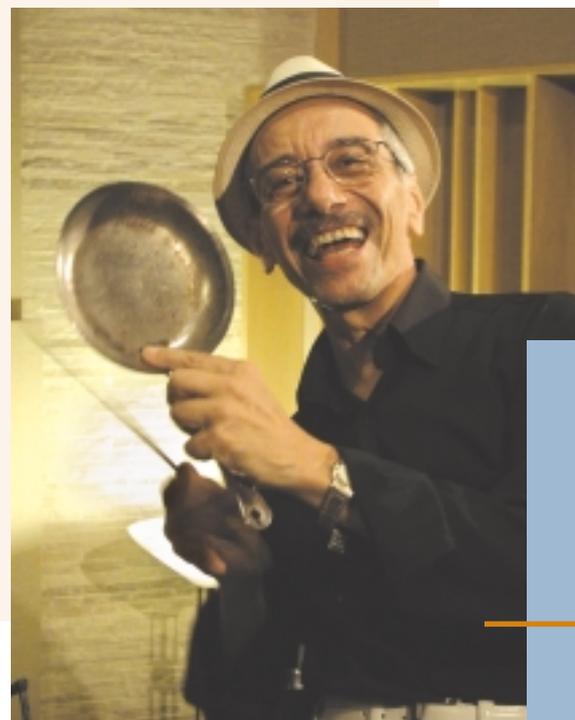
Em 1967, foi convidado a participar, com o conjunto Demônios da Garoa, no Terceiro Festival da Record, tocando a música “Mulher, patrão e cachaça”, que reproduzia um diálogo entre instrumentos musicais. A cuíca tocada por Osvaldinho tornou-se tão importante que, a partir daí, ele passou a ser integrante do conjunto. Já tocou e gravou com Martinho da Vila, Beth Carvalho, Adoniran Barbosa, Elizeth Cardoso, Cartola, Vinicius de Moraes, Gal Costa, entre outros. Foi fundador da Ala dos Compositores da Escola de Samba Vai-Vai, de São Paulo.

Formou o Trio Canela, com Osmar do Cavaco e Jair do Cavquinho, ambos da Velha Guarda da Portela. Integrou também o grupo Velhos Amigos. Em 1999 gravou o

disco “História do samba paulista”. Neste disco, contou com a participação de Thobias da Vai Vai, Germano Mathias e Aldo Bueno.

Confira mais sobre a programação no site [www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

*Osvaldinho da Cuíca sobe ao palco da APM no próximo MPP, no dia 6 de julho*





## JULHO

**Departamento de Neurocirurgia**  
I Curso Preparatório para o Título de Especialista e de Reciclagem em Neurocirurgia da APM

**04/07 – terça - 20h30**

**Tumores Raquimedulares**

Dr. José Carlos Esteves Veiga

**25/07 – terça - 20h30**

**Hidrocefalia da infância**

Dra. Nelci Zanon

**Hidrocefalia do adulto**

Dr. Alexandre Maria Santos

**Departamento de Patologia Clínica**

**27/07 – quinta – 20h**

**Reunião Científica**

Estudo protético, funcional e

molecular das hemoglobinopatias

Profa. Dra. Maria de Fátima Sonati

**Programação para Leigos**

**Departamento de Neurologia**

**08/07 – sábado – 9h**

**Reunião para Pacientes com**

**Narcolepsia**

### OBSERVAÇÕES

1. Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.

2. Favor confirmar a realização do Evento pelo telefone: (11) 3188-4252.

3. As programações estão sujeitas a alterações.

### INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina  
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278  
Tel.: (11) 3188-4252 –

Departamento de Eventos  
E-mail: [eventos@apm.org.br](mailto:eventos@apm.org.br)  
Portal: [www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

### ESTACIONAMENTOS:

- Rua Francisca Miquelina, 67 (exclusivo para sócios da APM)
- Rua Genebra, 296 (Astra Park – 25% de desconto)
- Av. Brig. Luís Antonio, 436 (Paramount – 20% de desconto)
- Av. Brig. Luís Antonio, 289 (Original Park)

Prof. Dr. Helio de Souza Lima  
Diretor de Eventos

Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah  
Diretor Científico

## AACD REALIZA MAIS DE 1,1 MILHÃO DE ATENDIMENTOS EM 2005

Foram 123.886 consultas médicas, 5.863 cirurgias e 59.096 aparelhos ortopédicos fabricados. Como resultado de até 4.880 atendimentos diários, a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) chegou ao fim de 2005 com 1.104.185 atendimentos. Além disso, ajudou 206 profissionais a conseguirem emprego, por meio do Programa Trabalho Eficiente (PTE). Além dos atendimentos e do trabalho de recuperação e melhoria da qualidade de vida de portadores de deficiência.

A AACD promoveu 52 cursos formando, capacitando e atualizando 1.463 destes profissionais.

O Programa Trabalho Eficiente (PTE) recolocou 206 portadores de deficiências durante todo o ano, 90,74% mais do que em 2004. A parceria da AACD e SBT para o Teleton 2005 teve receita de R\$16.149.910,00, que serão utilizados para a construção de uma unidade em Joinville (SC) e na manutenção dos outros sete centros de reabilitação já existentes: AACD Ibirapuera-SP, AACD Mooca-SP, AACD Osasco-SP, AACD Pernambuco, AACD Rio Grande do Sul, AACD Minas Gerais e AACD Rio de Janeiro.

Para aumentar o número de atendimentos, reduzir a fila de espera da entidade e a qualidade de vida de pessoas deficientes físicas, o Grupo de Estudos do Hospital Abreu Sodré - que se dedica ao estudo de técnicas aplicadas à cirurgia ortopédica - prepara o III Simpósio Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva da Coluna. O evento reúne especialistas do Brasil e do mundo a fim de disseminar novas técnicas cirúrgicas. Cirurgias minimamente invasivas envolvem técnicas pouco agressivas para resolver grandes problemas. O Hospital da AACD já conta com profissionais habilitados à realização de cirurgias ortopédicas e da coluna vertebral com esses recursos. Este complexo encontra-se entre os de menor índice de infecção hospitalar do País e é um dos primeiros, no Brasil, na utilização dessas técnicas em cirurgias ortopédicas.

Apesar de funcionar junto ao Centro de Reabilitação para portadores de deficiência física, o hospital Abreu Sodré é aberto a pacientes não-deficientes que necessitam de tratamento cirúrgico. Os recursos gerados por esses tratamentos são destinados ao atendimento gratuito de pacientes carentes. Outras conquistas da entidade, em 2005, foram a ampliação, em 1.250m<sup>2</sup>, do Hospital Abreu Sodré, em São Paulo, onde foram construídos 18 apartamentos, em cinco pavimentos, e quartos da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), em 40%.



## CURSOS DE ACUPUNTURA MÉDICA

### WORKSHOP DE TRATAMENTO ATRAVÉS DE VENTOSAS

Dia 29 de julho de 2006

das 9:00h às 12:00h - 14:00h às 18:00h

Inscrição: das 8:00h às 8:45h

### WORKSHOPS MENSAIS DE TRATAMENTO DE DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS

Público-alvo: médicos acupunturistas

**Início: 12/08/2006**

(2º final de semana do mês)

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA MÉDICA e Medicina Tradicional Chinesa

**XXXV TURMA - PARA MÉDICOS**

**Início: 5/08/2006**

(Todo 1º final de semana do mês)

### Jornadas mensais de Acupuntura Médica

(cursos avançados)

4º final de semana, em andamento

### CURSO DE REVISÃO PARA PROVA DO TÍTULO DE ESPECIALIDADE DE ACP

O curso começará no primeiro (5 e 6) e terceiro final de semana (19 e 20) de agosto de 2006

**CEIMEC - Centro de Estudo Integrado de Medicina Chinesa**  
Informações: [www.ceimec.com.br](http://www.ceimec.com.br)  
Tel.: (+11) 3284.9393



## CINE-DEBATE

Projeção mensal de um filme temático relacionado ao cotidiano das pessoas. Após a exibição do filme, especialistas convidados analisam e debatem com a platéia. Entrada franca. Coordenação: Wimer Botura Júnior (psiquiatra).

**21/07 – sexta - 20h**

### Sonata de Ouro

92 min., SUE, 1978.

Direção: Ingmar Bergman. Com: Ingrid Bergman, Liv Ullmann e elenco.

**Debate:** os aspectos da relação mãe e filha que, se esclarecidos, podem fazer toda a diferença.

## ESCOLA DE ARTES

### Tango Argentino

Prof. Carlos Trajano

3ª feira: 17h às 18h30

Valor mensal: R\$ 20,00 (casal) e R\$ 10,00 (individual) para sócios da APM e R\$ 70,00 (casal) e R\$ 40,00 (individual) para não sócios.

### Danças Folclóricas

Prof. Carlos Trajano

2ª feira: 10h às 11h30.

Valor mensal: R\$ 10,00 para sócios da APM e R\$ 35,00 para não sócios

### Danças Terapêuticas

Prof. Carlos Trajano

4ª feira: 10h às 11h30.

Valor mensal: R\$ 10,00 para sócios da APM e R\$ 35,00 para não sócios

### Piano Erudito e Popular

(aulas com agendamento até as 17h)

Prof. Gilberto Gonçalves

3ª feira: 9h às 17h

Valor mensal: R\$ 45,00 para sócios da APM e R\$ 150,00 para não sócios.

### Pintura Contemporânea

Prof. Cláudia Furlani

4ª feira: 9h às 12h, 14h às 17h ou 18h às 21h

Valor mensal: R\$ 45,00 para sócios da APM e R\$ 140,00 para não sócios.



## MÚSICA EM PAUTA

Grandes nomes da música erudita, nacional e internacional, apresentam-se na APM toda última quarta-feira do mês.

**26/07 - quarta - 20h30**



### Quarteto Tau

Breno Chaves, Marcos Flávio, Fábio Bartoloni e José Henrique de Campos (violões)

Composições de Edmundo Villani-Cortes (1930), Radamés Gnattali (1906-1988) e Alberto Nepomuceno (1864-1920).

## CHÁ COM CINEMA

Desde 1997, a APM promove descontração, cultura e lazer nas tardes de quinta-feira. Exibições de filmes, seguidas de chá da tarde com sorteio e música ao vivo. Auditório da APM. Ingressos: alimentos não-perecíveis doados a entidades assistenciais. Reservas de lugares devem ser feitas às segundas-feiras que antecedem ao evento.

### GREGORY PECK

**13/07 – quinta - 14h**

### A luz é para todos

118 min., EUA, 1947.

Direção: Elia Kazan.

**20/07 – quinta - 14h**

### Almas em Chamas

132 min., EUA, 1949.

Direção: Henry King.



Clube do Jazz

Reúne os amantes da boa música em encontros mensais na APM. Palestras ilustradas com filmes e gravações, seguidas de apresentações musicais ao vivo, traçam um panorama da trajetória e evolução desse gênero que conquistou o mundo. Após as apresentações, o espaço é aberto a jam sessions. Auditório da APM. Reservas antecipadas.

**14/07 – sexta - 21h**

**Programa:** Fotos, shows e gravações, contando a história e a carreira da diva do Blues no Brasil.

**Convidado:** Rosa Marya Colin

## MÚSICA POPULAR PAULISTA

Desde 2005, o projeto vem promovendo o resgate da Música Popular de São Paulo para a Música Popular Brasileira, com homenagem a grandes compositores paulistas. Reservas antecipadas.

**06/07 – quinta - 20h30**

### Osvaldinho da Cuíca

Imperdível para quem gosta do bom samba de raiz, tocado e cantado por quem entende e muito do assunto.

## INFORMAÇÕES E RESERVAS

(11) 3188-4301 / 4302

**cobravi** **Financiamentos**

**Doutor ....**

**Obtenham \$ Recursos \$ sem a burocracia dos bancos**

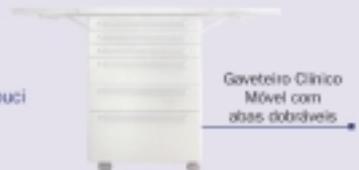
Com juros à partir de 1,8% e 3,9% a.m.;  
Com carência de 180 e 60 dias;  
Sem necessidade de garantias;  
Prestações fixas até 24 meses;  
Aprovação e Liberação em 48 horas.

**Solicite um operador sem compromisso e informe-se:**

São Paulo e Grande São Paulo - PABX: 11-5061-2667  
Ribeirão Preto e Região - PABX: 16-3623-2827  
Campinas - Região: PABX: 19-3233-2700  
E-mail: recursos@cobravi.com.br  
Home page: www.cobravi.com.br

**Comprando agora, você paga em até 15 meses, com o 1º pagamento só para o dia 10 de junho.**



**FARMAPLAY**  
MÓVEIS PARA CLÍNICAS  
Telefax: (11) 3208-2011

Rua Freire da Silva, 406 - Cambuci  
01523-020 - São Paulo - SP  
farmaplay@odontoplay.com.br  
www.odontoplay.com.br

**até 15 meses parcelado total**

**PARA ANUNCIAR LIGUE**

**PARA ANUNCIAR LIGUE**

**(11) 3188-4295**

**AMBA** VIII Congresso da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura

**"Acupuntura, qualidade de vida"**

11 a 14 de novembro de 2006  
Minascentro Belo Horizonte Minas Gerais

**Convidados internacionais**  
Gabriel Stux (Alemanha)  
Liu Gong Wang (China)  
Li Chao (China)  
Charles C. Shang (EUA)  
Samuel Azenberg (Argentina)

Realização:  
**SMBA**  
**SMRAMC**  
Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura Médica  
**EVENING**

Informações e inscrições: [www.smbamg.org.br](http://www.smbamg.org.br)  
31 3286.7792 • 31 3283.5222

**GRUPO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**



Prof. Dr. A. Sergio Petrilli  
CRM 16.434

Drª Eliana M. Caran  
CRM 39.137

Drª Nasjla S. Silva  
CRM 42.988

Dr. Flávio Augusto Luisi  
CRM 46.240

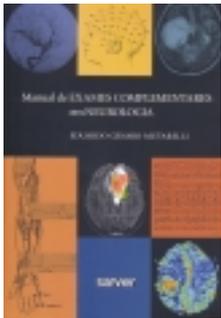
Drª Maria Lúcia Lee  
CRM 60.209

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LEUCEMIAS, LINFOMAS E TUMORES SÓLIDOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

AV. REPÚBLICA DO LÍBANO, 264 - IBIRAPUERA  
SP - CEP 04502-000 - Tel.: (11) 3889-9266



## Exames Complementares em Neurologia



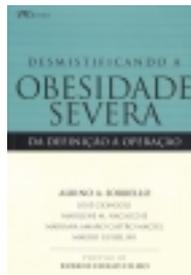
Os exames complementares, hoje, são fundamentais no esclarecimento diagnóstico, mas devem ser solicitados criteriosamente e interpretados à luz dos dados clínicos. Essa é a proposta da publicação, que conta com mais de 20

capítulos sobre o tema central assinados por diversos especialistas. Totalmente ilustrado com gráficos, fotografias, tabelas e desenhos aborda assuntos como: a investigação diagnóstica de doenças neurológicas, eletrencefalograma, ecocardiograma, avaliação otoneurológica, biópsias de músculo e de nervo periférico, entre outros.

**Autor:** Eduardo Genaro Mutarelli.

**Formato:** 18 x 26cm, 573 páginas.

**Editora:** Sarvier. Contato: (11) 5571.3439 ou [sarvier@uol.com.br](mailto:sarvier@uol.com.br)



## Desmistificando a Obesidade Severa

O livro mostra que problemas de saúde causados pela obesidade têm feito com que profissionais das áreas de saúde tenham, cada vez mais, preocupações e pratiquem cuidados especiais para evitar riscos. No texto, o autor identifica a obesidade e os fatores causadores, apresentando orientações sobre exercícios físicos. Além disso, fala sobre os acompanhamentos nutricional e psicológico para a redução do peso, bem como define quando operar e quais os principais tipos de cirurgias. O assunto é abordado desde a conceituação do que é obesidade severa (mórbida) e posteriormente, focalizando aspectos decorrentes ou conseqüentes, tais como Anatomia e Fisiologia, Nutrição, Esquemas dos Tipos de Operações, Exercícios Físicos e Psicologia.

**Autor:** Albino A. Sorbello. **Formato:** 16 x 23cm, 115 páginas. **Editora:** M.Books. Contato: (11) 3168.8242 ou [www.mbooks.com.br](http://www.mbooks.com.br)

## A Saúde no Brasil: cartografia do público e do privado



A obra inaugura a nova linha editorial (Trabalho, Saúde e Sociedade) do Sindicato dos Médicos de Campinas e Região. Fruto da tese de doutorado do autor, defendida no Departamento de Medicina Preventiva e Social da Unicamp, em 2003, é uma obra que traz contribuições originais para se pensar, de forma renovada, as relações estabelecidas entre os setores público e privado no sistema de saúde no Brasil. Na publicação, o autor mostra as diferenças regionais que ainda persistem no país, no que diz respeito ao acesso aos recursos financeiros e à oferta de serviços de saúde.

**Autor:** Giovanni Gurgel Aciole. **Formato:** 14 x 21cm, 357 páginas. **Editora:** Hucitec. Contato: (11) 3060.9273 ou [www.hucitec.com.br](http://www.hucitec.com.br)

Os livros estão disponíveis na Biblioteca que funciona no 5º andar do prédio da APM de segunda a sexta das 8h30 às 20h.

### INCENTIVANDO À CULTURA

O Departamento Cultural da APM trabalha para despertar o interesse pelo meio cultural na área médica e na comunidade em geral. Para isso, conta com o apoio de empresas que entendem a importância do incentivo à cultura. A todas as empresas que nos apoiam, o nosso muito obrigado!












SAÚDE É COISA SÉRIA.  
A SUA CARREIRA TAMBÉM.

Rua Bartolomeu de Gusmão, 86 - Vila Mariana - São Paulo e outras unidades  
[info@facis-ibehe.com.br](mailto:info@facis-ibehe.com.br) - [www.facis-ibehe.com.br](http://www.facis-ibehe.com.br)

### PÓS-GRADUAÇÃO (Especialização)

- HOMEOPATIA
- HOMEOPATIA PEDIÁTRICA
- ACUPUNTURA
- FITOTERAPIA
- PSICOSSOMÁTICA
- PSICOLOGIA JUNGUIANA
- SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
- ORTOMOLECULAR
- DEPENDÊNCIAS, ABUSOS E COMPULSÕES E OUTROS

### MESTRADO PROFISSIONALIZANTE

- HOMEOPATIA

### CURSOS DE EXTENSÃO

- TERAPIA CELULAR COM CÉLULAS TRONCO E BANCO DE CORDÃO UMBILICAL

Inscrições e informações:  
0800 771 3181 (interior e outros Estados)  
Tel. (11) 5084-3141 - São Paulo e Grande São Paulo











# Exercitando a participação do médico

**E**stamos completando quase três anos de nossa coluna sobre o Sistema Único de Saúde – o SUS, por meio da qual procuramos levar aos colegas informações e esclarecimentos para uma melhor compreensão e também para que possam, como importantes formadores de opinião que são, transmitir aos pacientes e à população em geral dados sobre como bem utilizar este sistema. A comunicação se fez, na maioria das ocasiões, de forma a mostrar os dispositivos existentes nas leis, decretos, resoluções, portarias e normas operacionais editadas. Algumas vezes expusemos, de uma forma resumida, trabalhos elaborados por centros universitários ou institutos de pesquisa. Procuramos, em outros textos, mostrar como nossa classe deve participar dos conselhos, importantes espaços de participação e deliberação, e estimulando esta atitude pelos benefícios que podem ser alcançados.

Neste texto vamos estimular a participação dos nossos colegas, não especialistas em saúde pública, a um exercício de reflexão, de questionamento e se houver interesse e, tempo, completando a participação através do envio de uma resposta ao meu email ([lanunes@apm.org.br](mailto:lanunes@apm.org.br)). Acredito que, desta forma, criamos um espaço para que eles, que nunca têm sido ouvidos, participem.

Como você acredita que se poderiam melhorar a eficácia (resultados melhores na saúde da população) e a eficiência (mais resultados com os mesmos custos) dos gastos em saúde? Apenas como informação: estudos da OECD em oito países do primeiro mundo mostraram que os gastos per capita em saúde têm aumentado acima do PIB destes países, e que estes gastos têm sido predominantemente em procedimentos de alto custo, sem que ocorra um impacto significativo nos indicadores de melhoria da saúde da população.

Como garantir a saúde de nossa população, com enormes diferenças regionais e sociais, com necessidades tão distintas, que vão do saneamento básico e da vacinação aos transplantes de órgãos?

Que propostas poderiam ser apresentadas para diminuir os custos administrativos?

Como controlar a qualidade nos procedimentos curativos, sem recorrer a sistemas de controle altamente burocratizados?

Como diminuir as fraudes no sistema, como o episódio recente dos sanguesugas, ou então a denúncia de venda dos medicamentos de distribuição gratuita?

Como controlar negligências na oferta de procedimentos preventivos?

Como melhorar o sistema de informação aos usuários?

Como tornar o controle social mais eficaz e quais mecanismos utilizar para

que nossas entidades médicas representativas tenham assento mais efetivo nas mesas de decisão?

Como diminuir os custos da atenção à saúde sem sacrificar os médicos e os outros profissionais prestadores e sem causar impactos negativos nos níveis de saúde?

Qual dos seguintes fatores, na sua opinião, contribui mais para aumentar os custos dos serviços médicos ? **I-** envelhecimento da população; **II-** urbanização crescente; **III-** acumulação epidemiológica (convivência de patologias “antigas” com doenças “do progresso”); **IV-** incorporação de novas tecnologias; **V-** excessiva medicalização; **VI-** outro(s) fator(es).

Acredita-se que a racionalização da oferta de serviços seria uma solução na contenção de custos. Por meio de quais intervenções isso poderia ser efetuado?

**I-** limitando a oferta de serviços; **II-** achatando salários; **III-** criando alternativas para a atenção hospitalar; **IV-** estabelecendo controle na incorporação de novas tecnologias; **V-** incrementando a oferta e estimulando a atenção médica supletiva; **VI-** outra(s) medida(s).

O exercício proposto pode demandar um pouco de tempo, mas seguramente proporcionará a oferta de respostas que antes nunca foram ouvidas por quem fica no comando. O momento eleitoral é propício! ■

PRÊMIO

# Doutor CIDADÃO

EDIÇÃO 2006

PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS POR MÉDICOS

**PRÊMIO PARA O GANHADOR**  
R\$10.000,00

Encaminhar projetos sociais nas áreas de SAÚDE,  
EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL e MEIO AMBIENTE

**Recebimento de Projetos no Departamento de Eventos**

até 30 de Julho de 2006

Normas e Regulamentos:

[www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

**Solenidade de Premiação**

Dia 20 de Outubro de 2006

Local: Auditório Nobre da APM



**AVISO:** Quando não consta, o prefixo do telefone é 11.

## SALAS - HORÁRIOS - PERÍODOS CONSULTÓRIOS - CONJUNTOS

### ALUGAM-SE

**Casa** com 6 salas e uma sala de espera, próxima ao HC, à rua Cristiano Viana. Fone: 3338-1825

**Casa** em Campos do Jordão. Jaguaribe na Vila Natal, próxima ao Hotel Orotur. Internet - www.albj.hpguip.com.br. Fones: 3207-4975 e 8255-1004

**Clinica** médica em Santana, período ou mensal, c/ infra-estrutura completa. Fone: 6979-7004 (Vânia)

**Clinica** bem decorada c/ sala e período p/ médicos. R. Barata Ribeiro, a l quadra do Hosp. Sino Libanês. Possui eletror, portátil, fax, internet, comput, de tela plana, secretária, sala de exames etc. Fones: 3237-2265 e 3214-1232

**Clinica** de alto padrão com sala montada, IE completa e sala de procedimentos. Período ou mensal. Fone: 3885-4511, dr. Ignacy

**Clinica** de alto padrão em Osasco, a 5 minutos da USP, com salas por período ou por mês. Fone: 9234-1881, dr. Cláudio

**Conjuntos** na Faria Lima, 2 c/ 60m<sup>2</sup>, vaga, recepção, 3 salas, 2 wc, copa, ar cond., carpete, luminárias, persianas e armários. Fone: 3064-2040 (Heloisa)

**Conjuntos** em Higienópolis. Av. Angélica, próximos à Paulista. 65 m<sup>2</sup> ou 130 m<sup>2</sup> úteis, com 3 salas, 3 wc, copa e garagem. Alugo ou venda. Fone: 3865-7905

**Conjuntos** em centro médico de alto padrão à rua Peixoto Gomide, 515, q. 52. Fones: 3287-6103 e 3285-6956

**Conjuntos** comercial no Centro. Rua Dom José de Barros, 51, q. 32. Fones: 3253-8712 e 3284-0437

**Consultório**, período ou mensal em Higienópolis, para médicos e profissionais de áreas afins. Oftalmologia, Homeopatia, Psicólogos. Fone: 3256-3368

**Consultórios**, período ou mensal c/ toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz, Pça. Amadeu Amaral, 47. Fone: 3262-4430 (Daniela)

**Divido salas** para consultório com toda infra para médicos e profissionais de saúde, à 100 metros do Metrô Tucuruvi. Fones: 6991-7687 e 6994-0012

**Horário** em consultório ginecológico. Qualquer horário, já com aparelho de ultra-sonografia. Fones: 3885-9274 e 3051-7131 (dr. Roberto)

**Horários** em salas mobiliadas com secretárias, estacionamento para clientes e possibilidade de atendimento a convênios através da clínica. Email: poliklinik@terra.com.br. Fones: 3064-4552 e 3060-8244

**Período** em consultório médico na área de ginecologia/obstetrícia. Mobilado e com toda IE na região da Vila Olímpia. Fones: 3846-9022, 3846-5246

**Períodos** em consultório médico de alto padrão, totalmente montado, próximo ao Metrô Santa Cruz. Fone: 5082-3390

**Salas** ou meio período em clínica médica em Moema. 4ª travessa atrás do Shop. Ibirapuera (casa térrea) c/ ar, pabx, poliméd, alvarias vigilância, sala peg. cirurgia, estac. etc. Fones 5532-1074 e 9982-2543 (Olivério)

**Sala** ou períodos para médicos em consultório na Vila Olímpia. Fone: 3841-9624

**Sala** p/ consultório c/ toda infra-estrutura. Al. dos Jurupis, 452, q. 32. Fone: 5051-0799 (Valkina)

**Sala** em lindo sobrado, com ótima localização à Rua Oscar Freire, 129. Fone: 3088-0595 (Ana Cristina)

**Sala** em clínica totalmente equipada, em localização privilegiada e ambiente luxuoso p/ profs. já estabilizados, c/ nome nacional e pacientes diferenciados. Fone: 5051-3888 (Eleni ou Maria Aparecida)

**Sala** ou período p/ prof. de saúde, clínica c/ toda IE, montada, no Brooklin. Av. Portugal, 1644. Contatos p/ e-mail: e.rh@terra.com.br ou fone: 9975-4490 (Eliana)

**Sala** e/ou períodos, centro médico alto padrão, Jardins, próx. HC. Sls equipadas c/ toda IE. Funciona de segunda a sábado. Fones: 3064-4011 e 3082-0466 (Valdira/Daniel)

**Sala** em clínica médica na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622

**Salap/hora** ou parceria. Clínica no Imirim, Zona Norte. Medicina estética, dermat, endócrino e ortopedia. Fones: 6236-4285 e 9746-4928

**Sala** ou consultório montado p/ período, r. Haddock Lobo, Jardins, próx. Hotel Renaissance. Ligar das 8h30 às 11h30 e 13h30 às 19h. Fone: 6604-5965

**Sala** em ótimo estado. Mensal ou período p/ médicos ou afins. Vila Mariana, próx. ao metrô Santa Cruz. Fone: 5575-2089 (Ana)

**Sala** ou períodos em Perdizes para profissionais da saúde. Fones: 3871-2511, 3672-0359 e 9931-2713 (dra. Afra)

**Sala** nova, mobiliada c/ wc privativo, ar condic., excelente iluminação p/ médicos, exceto GO. Próxima metrô Sumaré. Segunda à sexta, no período da manhã. R\$ 450,00 c/ toda IE. Fones: 3081-5973 e 9103-0803

**Sala** para médicos no período das 10h às 14h. R. Cotoxó, 611, 10º andar q. 105. Fones: 3873-5782 e 3871-5887

**Sala** em clínica de alto padrão c/ infra-estrutura completa. Av. Brig. Luiz Antônio, 4277, Jd. Paulista. Fones: 3052-3377 ou 3887-6831

**Sala** de altíssimo padrão para consultório médico com toda IE de clínica já montada. Divisão de despesas entre os integrantes. Fones: 3031-6529 e 9572-0583 (Ivo)

**Sala** c/ cons. na VI. Nova Conceição. C/ IE completa, mobiliada, secretária, PABX, sistema de segurança, estacion. para clientes. Próxima ao Hospital São Luiz, Av. Santo Amaro. Fones: 5084-3648 e 9123-9617

**Sala** por período em consultório médico com toda IE em Perdizes. Fone: 3872-5274 Orneli

**Sala** mobiliada com banheiro, em andar superior, para profissionais da saúde. Clínica montada no Brooklin. Período de 4 horas semanais, R\$ 300,00/mês. Fones: 5096-3652 e 5531-8494 (hc)

**Sala** em consultório médico, próxima ao Hospital das Clínicas. Rua Capote Valente. Preferência Cardio, Dermat, Ortopedia, Oftalmol. ou ORL. Fone: 3083-6427 (Rosana)

**Sala** para cirurgia plástico em clínica com toda IE, próxima ao novo Shopping Mooca. Há em trabalho cirurgião vascular, estética e fisioterapia. Período ou integral. Fone: 2273-9777

**Sala** ou período p/ cons. médico equipado. Clínica c/ IE compl. Prédio compl. c/ segurança e estac., r. Vergueiro, próx. Metrô Vila Mariana. Fones: 5575-7646 5575-3085

**Sala** ou período, clínica alto padrão c/ infra-estrutura, secretária, estac., tel., fax, ar cond. Em funcionamento c/ dermat e cir. plástica. Fone: 3813-7872 (Jucineia)

**Sala** alto padrão p/ área médica, em Alto de Pinheiros. Próx. Shopping Vila Lobos. Fones: 3021-2110 e 3021-1890

**Sala** no Morumbi Medical Center. Próx. ao Hosp. Albert Einstein, São Luiz, Darcy Vargas, Iguatemi. Prédio c/ segurança, ar cond., laboratório, estacion. c/ manobrista. Fone: 3721-5666 (Esther)

**Salas** em consultório de alto padrão c/ infra-estrutura completa na Adimação. Fone: 3208-5546 (Cléo)

**Salas** ou período para médicos e afins com toda IE. Av. Rouxinol, 86 Moema. Fone: 5044-6383 (Wanderlei)

**Salas** para consultório com IE montada, ar condicionado, recepcionista, som ambiente e fácil acesso. Rua Estela, 471, Paraíso. Fones: 5571-0789 e 5575-3031 (Eunice)

**Salas** p/ médicos a 5 quadras do metrô Paraíso, c/ toda a IE. R. Coronel Oscar Porto, 610. Recepção, fax, copa, limpeza, segurança. Das 8h às 21h. Fones: 3884-2641 e 9686-2946

**Salas** para consultório. Rua Maranhão, 598 q. 61. Fones: 3826-7805 e 3826-7918 (Ignês)

**Salas** em Higienópolis com toda a infra-estrutura. Fones: 8447-5517 e 3259-3986

**Salas** para profissionais da saúde em clínica com toda infra-estrutura na Vila Mariana. Fones: 5579-9433 e 5572-8420

**Salas** ou períodos em clínica de alto padrão com toda IE. Próximas ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone: 3284-8742

**Salas** próximas ao metrô Vila Mariana para profissionais da área da Saúde com toda infra-estrutura e despesas inclusas. Período R\$ 140,00 ou integral a combinar. Fone: 5549-1809 (Dirce ou dra. Laura)

**Salas** montadas para médicos por períodos de 4 horas na Zona Norte. Alto padrão e toda IE. Mais Saúde Centro Clínico. Fones: 6959-7073 e 6959-9233

**Salas** p/ profissionais da saúde e afins em consultório no Jabaquara. Fone: 5011-5872 (Edgar)

**Salas** ou períodos em clínica de alto padrão, com toda IE. Alto da Boa Vista. Fones: 5041-9649 e 8447-4569 (Margaretha ou Adriana)

**Salas** p/ médicos e áreas afins, mensal ou p/ período 6h, clínica c/ toda IE, próx. metrô Paraíso, Central Park 23 de maio. R. Estela, 455. Fones: 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

**Salas** ou períodos em clínica de alto padrão, localizada próxima ao Hospital Beneficência Portuguesa. IE completa. Fone: 3284-8742 (Isaura)

**Salas** para médicos ou psicólogos com secretária e telefone em Higienópolis. Fone: 3258-0588 (Eliara ou Renata)

**Salas** ou períodos, cons. alto padrão p/ médicos e afins. R. Luiz Coelho, 308, entre Paulista e Augusta, c/ estac, próx. metrô Consolação. Fones: 3256-8541 e 3259-9433

**Salas** em consultório médico com toda infra-estrutura. Qualquer especialidade. Fácil acesso de ônibus e metrô. Zona Leste Penha. Fone: 6646-6374 Fátima (hc)

**Salas**, cons. médico c/ toda IE. R. Pio XI, Lapa. Integral, períodos, p/ horas. Inclusive p/ psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas. Fone: 3644-4043 ou 3644-3274

**Salas** ou cons. p/ prof. saúde. Clínica alto padrão, casa térrea no Paraíso c/ toda IE, jd, recepção ampla c/ recepcionista. Garagem p/ 6 carros. Das 8h às 20h. Fones 5573-0035 e 5572-0299

**Salas** em clínica no Tatuapé. Fones 6673-9458, 9961-1279 e 6674-6452

**Salas**, clínica c/ infra-estrutura compl. alto padrão, prédio novo. Períodos/integral, Adimação, 20m metrô Vergueiro. Fone: 3271-7007 (Elizabeth)

**Vila Mariana**, sala p/ médicos, dentistas, psicólogos p/ período ou integral. Cons. c/ toda infra-estrutura. Próx. metrô Ana Rosa. Fones: 5575-5170 e 9980-6436 (Cristina)

**Vila Mariana**. Sala por período. Rua Sena Madureira, 80. Próxima à estação do metrô Vila Mariana. Ótimo ambiente e estacionamento para dez carros. Fone: 5083-6881

**Vila Mariana**. Amplas salas para consultório médico. Período integral com recepção e PABX c/ várias linhas. Aluguel mais despesas. Fones: 5083-3715 e 5571-5285

### IMÓVEIS

#### ALUGAM-SE

#### AV. SANTO AMARO

Comércio promocional  
Alugo casa com 1085m  
de ter. 608m de const.  
26m de frente próx.  
Hospital fórum banco  
Amplio estacionamento  
11 51822290 Fontini

#### ALUGA-SE

Sala em clínica com  
infra-estrutura, montada  
Santo André  
tratar Rose 4990-0630

**Aptº** Guarujá/Enseada. Cobertura p/temporadas e fins de semana. 2 quartos, c/ piscina, churrasqueira e 1 vaga gar. Fones: 5573-9478 e 9529-1968 (Sun)

**Aptº** tipo flat com quarto, sala, cozinha americana, lavanderia, varanda e garagem p/ residente ou médico sozinho, ao lado do Hosp. São Camilo. Av. Pompéia. Condomínio: R\$ 120,00. Fones: 3277-4299, 3277-8077 e 2157-0048

**Aptos** residenciais e conjuntos comerciais. Rua Doze de Outubro, 389. Umuram Imóveis. Fone: 3083-1088

**Flat** em Caldas Novas, até 6 pessoas. Para férias e temporada no Parque Aquático, sauna, sala de ginástica. Fones: (19) 3862-0144 e 3804-3908

**Casa**. Praia da Baleia - Litoral Norte, p/ 10 pessoas, condomínio fechado. Férias e feriados. Fones: 9178-6473 ou 5181-9042.

**Casas** com todo conforto, lareira, churrasqueira, limpeza etc. para jornadas, congressos, finais de semana e feriados. Temporada Julho. Fones: (19) 3433-1798, 9608-4448 e 3663-4238

**Chácara** para fim de semana em Serra Negra, com piscina, lago, galpão para churrasco, trilha, de 10 a 17 pessoas. Fone: 3082-1727

**Flat** excepcional para uma pessoa. Em área nobre de Pinheiros, novo, pronto para morar. Fone: 3032-4787 (noite)

**Sobrado** c/ 4 salas amplas p/ consultório médico ou p/ psicólogos, edícula completa c/ sala ampla, banheiro, cozinha etc. Vaga p/ 2 carros. Fone: 5571-9092 (Regina)

### IMÓVEIS

#### VENDEM-SE

#### CL. MED. TRABALHO

Vendo imóvel, instalações,  
carteira clientes  
R. Estela 515c111  
Tel 55720195 e 99805667

**Aptº** próx. Hosp. S. Paulo/Ibirapuera, impecável, 2 dorms, escritório, gar., piscina, varanda. Rua tranqüila, excelente oportunidade. Fone: 9983-8161

**Aptº** na Vila Mariana, 100 metros, com 3 dormitórios, 1 suite, living terraço, 2 vagas, lazer completo, próximo aos hospitais. Fone: 5574-8612 (Maurício)

**Aptº** lindo, mobiliado 40m2 de área útil, em Santos. Oportunidade. Fone: (13) 3227-5197 sr. Altamiro

**Aptº** em Moema excelente localização 150m<sup>2</sup>, 3 dormitórios, 1 reversível, 3 vagas de garagem, terraço. R\$ 400 mil. Fones: 5051-7823 e 5052-9529 (Silvio e Teresa)

**Aptº** Morumbi. 3 dormitórios, uma suite, sala com terraço, uma ou duas vagas em andar alto. Laser total. Fone: 3237-4747

**Aptº** Campo Belo 4 dormitórios, 2 suites com terraço, 2 vagas, laser total. Fone: 9998-7363

**Aptº** c/ 123 m<sup>2</sup> AU, 3 dorms, 1 suite, sl em L, andar alto, 1 vaga. R\$ 160 mil. R. João Moura, 287 1º andar. Fones: 3063-2143 e 8224-8546 (dr. Alexandre)

**Aptº** Enseada (atrás do Aquário), 100 m da praia c/ vista p/ o mar, 3 dorm., 1 suite, dep. de empregada. 100 m<sup>2</sup> AU, mobiliado. R\$ 180 mil. Fones: 3078-4919 e 8168-6868

### EQUIPAMENTOS

#### VENDEM-SE

**Autoclave** Baumer Hi speed 100 litros. R\$ 5 mil e mesa cirúrgica Heidelberg R\$ 4mil. Ambos em ótimo estado de conservação. Fone: (14) 3882-5414 Alessandro

**Ecocardiografo** HP Sonos 100 SF, usado em bom estado, com 2 probes 2,5 e 5,0, c/ carrinho. R\$ 30 mil. Fone 9914-3943

**Equipamento** para teste ergométrico, esteira com interface. R\$ 14.000,00. Fone: 9632-5787

**Laparoscopia** alemão em perfeito estado de conservação. Vídeo, câmera, insuflador 20l, fonte de luz alógena, com carrinho "trolley", R\$ 25 mil e óptica de zero grau semi-nova, R\$ 6 mil. Fone: 6950-4227

### PROFISSIONAIS

#### MÉDICOS

Várias especial.  
Zona Norte atendimento  
em consultório  
C.V. Cemai@uol.com.br

**Hospital** Zona Leste contrata plantonistas 24hs. Clínicos, Orotopedistas e Pediatras. Fone: 6749-2855 ramal 166 (RH - Márcia)

**Clínica** procura médico geriatra para atendimento em alguns períodos por semana. Interessados devem enviar CV para c.e.salomão@uol.com.br. Fones: 5093-0373 e 5093-7650

**Clínica** na Zona Norte necessita das seguintes especialidades: endócrino, geriatra, dermatol., pediatria, psiquiatria, reumatol. e mastologia. Fone: 3531-6651 (Valdelice/Valéria)

**Médico** Ultra-sonografista para região do ABC e SP. Fone: 4438-0650 Regiane

**Clínica** Realm Skin necessita de dermatologista recém formado para atender em consultório localizado em Higienópolis. Fone: 3255-9213 dra. Deborah

### OUTROS

**Marea** 99 2.0, 20V completo, cor verde, excelente estado. R\$ 17.900,00. Fones: 6959-7040 e 9333-1017

**Pick-up** S10 executive, preta cabine dupla completa, Excelente preço. Carro de mulher. Fone: (13) 3051-4333

MÚSICA INFORMAÇÃO CULTURA LAZER



**ALPHA FM**

*101,7 MHz*

[www.alphafm.com.br](http://www.alphafm.com.br)

BOM GOSTO NA MÚSICA,  
BOM SENSO NA INFORMAÇÃO.

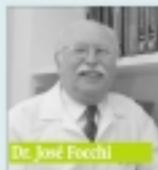
*101,7 MHz*

ALPHA FM



**Centro Especializado em Mama**

Dr. Cláudio Kemp



**Colposcopia**

Dr. José Focchi



**Biologia Molecular**

Dr. Ismael Guerreiro



**Punção Aspirativa**

Dr. Sueli Wanda



**Medicina Laboratorial**

Dr. Gianfranco Zanetti



**Anatomia Patológica**



Dr. Eudálio Pereira



Dr. Marcelo Franco

**Citogenética**

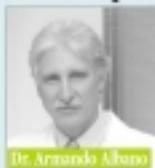


Dr. Andrea Marzari



Dr. Elta Hashimoto

**Endoscopia**



Dr. Armando Albano



Dr. Joaquim Ribeiro

**Imagem**

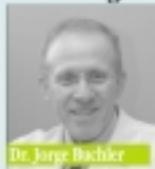


Dr. Miguel F. Neto



Dr. Nelson Travenço

**Cardiologia**



Dr. Jorge Buchler



Dr. Fica Buchler



Dr. Paulo S. Zoppi e Dr. Luis V. Salomão

**O Salomão & Zoppi está completando 25 anos de investimentos nos procedimentos mais rigorosos, na tecnologia mais avançada e, principalmente, na alta qualidade da equipe médica**



**SALOMÃO & ZOPPI**  
medicina diagnóstica

Eleito em 2005 pelos profissionais de Saúde como: **Melhor** Laboratório de Patologia do Brasil pela segunda vez consecutiva e **Melhor** Centro de Diagnósticos em Ginecologia e Obstetrícia do Brasil - Conforme a Associação Brasileira de Marketing em Saúde

**Central de Atendimento: (11) 5576-7878**